

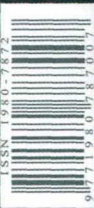
REVISTA MENSAL

Ave

ANO 110

R\$ 3,60

FEVEREIRO 2011



MARIA

EDITORA
AVE-MARIA



Fraternidade e Segurança Pública

A paz é fruto da justiça

Bom é louvar-vos, Senhor, nosso Deus,
que nos abrigais à sombra de vossas asas,
defendeis e protegeis a todos nós, vossa família,
como uma mãe, que cuida e guarda seus filhos.

Nesse tempo em que nos chamais à conversão,
à esmola, ao jejum, à oração e à penitência,
pedimos perdão pela violência e pelo ódio
que geram medo e insegurança.

Senhor, que a vossa graça venha até nós
e transforme nosso coração.

Abençoai a vossa Igreja e o vosso povo,
para que a Campanha da Fraternidade
seja um forte instrumento de conversão.

Sejam criadas as condições necessárias
para que todos vivamos em segurança,
na paz e na justiça que desejais.

Amém.

Fraternidade e Segurança Pública

A paz esteja convosco (João 20,19b).



A Campanha da Fraternidade deste ano mais uma vez faz ressoar no Brasil a voz profética da nossa Igreja que anuncia e denuncia. Para muitos de nós, sobressai a ideia de que a Igreja não se deve envolver em tais questões (polêmicas), porém a mensagem de Cristo se sustenta no profetismo. Calar é omitir-se, não é ser cristão.


Com o tema – *Fraternidade e Segurança Pública*; e o lema – *A Paz é Fruto da Justiça*, vamos refletir sobre a realidade do sistema judiciário brasileiro. Queremos, assim, tomar consciência da difícil situação em que vivem hoje acusados e vítimas e, mais que isso, ser solidários através da oração e de gestos concretos que visem a implantar em nosso país uma justiça que faça justiça sendo justa.

Que Deus abençoe todas as pessoas que estão envolvidas neste trabalho de construção da paz.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

**AVE MARIA
110 ANOS**



Ave Maria

ANNO II. S. Paulo, 11 de Fevereiro de 1900 N.º 29.

CONTA E TEMPO

Deus pede estriccta conta de meu tempo,
É forçoso do tempo já dar conta,
Mas como darei em tempo tanta conta,
Eu que gastei sem conta tanto tempo?

Para ter minha conta feita a tempo,
Dado me foi bem tempo e não fiz conta;
Não quiz, sobrando tempo, fazer conta,
Quero hoje fazer conta e falta tempo.

Oh! vós, que tendes tempo sem ter conta,
Não gasteis esse tempo em passa-tempo;
Cuidae enquanto é tempo em fazer conta.

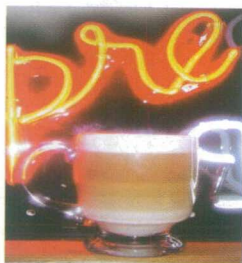
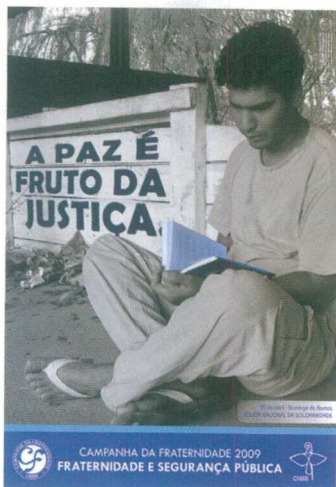
Mas, oh! si os que contam com seu tempo
Fizessem desse tempo alguma conta,
Não choravam, como eu, o não ter tempo.

Laurindo Rabello

(Publicado na Ave Maria de 11 de fevereiro de 1900 - Ano II, número 29, p. 252.)

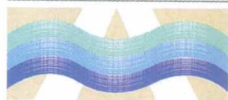


Capa deste mês:
Cartaz da Campanha
da Fraternidade 2009.



Os artigos desta edição

Palavra do Papa	6
Espaço do Leitor	8
..... O cartaz da Campanha da Fraternidade 2009	11
A paz é fruto da justiça	12
É preciso passar pelo deserto	14
Tudo para Deus	15
Ibsen às avessas	16
Você desfila por mim?	18
Oração do Pai-Nosso	20
Celebrações de fevereiro	22
Caminho de Emaús, oportunidade de catequese	24
Comentários das missas dominicais	25
A força da Eucaristia	30
De geração em geração	32
Resiliência: a força desafiadora do Espírito	33
..... Diversão & Arte	34
Diálogo fecundo demanda competência	36
O sentido de nossa existência	38
O apóstolo Paulo - Corinto e a 1ª Carta aos Coríntios	39
O que é o Rosário?	40
Nossa Senhora da Lentisca	41
K-Pax (cinema)	42
A catequese e a construção de uma cultura de paz	43
..... A palavra é...	44
Resgatar o valor do Sacramento do Matrimônio	45
Sem medo de ser feliz	46
Vamos cozinhar?	47
Página infantil	48



Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005-1934, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

Impressão: Gráfica Ave-Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 88 Bairro Gramado, Embu, SP. CEP 06833-070 Tel.: (11) 4785 0085 www.avemaria.com.br

Direção Editorial: *Luís Erlin*
 Administração: *Hely Vaz Diniz*
 Redação: *Adelino D. Coelho, Avelino S. de Godoy*
 Conselho de redação: *Isabel Ferrazoli; Vera Quintanilha; Antonia Portero Simon*

CORRESPONDÊNCIAS
 Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000 revista@avemaria.com.br

ASSINATURA: R\$ 36,00 POR ANO

Geraldo José Canezin
 Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, CEP 01226-000
 Tels: (11) 0800-555 021 / 3666-2128 e
 TELEFAX (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

DIVULGAÇÃO & PUBLICIDADE:
Rodrigo Recchia Tel.: (11) 3823-1060 e Fax: (11) 3663-3491
sacrevista@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br
publicidade@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br/revista

Encerramento do ano na Editora Ave-Maria

No dia 23 de dezembro, em Embu, SP – onde se localiza a gráfica da Ave-Maria — os funcionários e os representantes da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria celebraram às 10 horas a missa de ação de graças pelo ano que se findava. Naquela mesma ocasião foram celebrados os 27 anos de casados de Maria Nazaré Moraes de Sousa Alves e Valdmir Antônio Alvez, funcionários desde 1978, quando ali se conheceram.

Foram lembradas as intenções dos assinantes que nos escreveram: *Aldiclea*, São Gonçalo, RS; *Lisiane Castro*

Gonçalves, São João de Meriti, RJ; *Michelli*, Solânea, PB; *Dirceu Rezende Lisboa* e *Dirceu de Barros Palma Lisboa*, Paraisópolis, MG; *Francisca*, Rio de Janeiro, RJ; *Maria Auxiliadora Russo*, São Paulo, SP; *Rogério Steinmetz Ribeiro*, Santo Ângelo, RS; *Marcelo Barbosa dos Anjos*, Jussara, BA; *Felipe Medeiros da Cunha*, Rio Claro, SP; *Antonia Portero Simon*, São Paulo, SP.

Depois da celebração houve a confraternização com almoço e sorteio de prêmios para os funcionários presentes. A festa terminou às 17 horas.

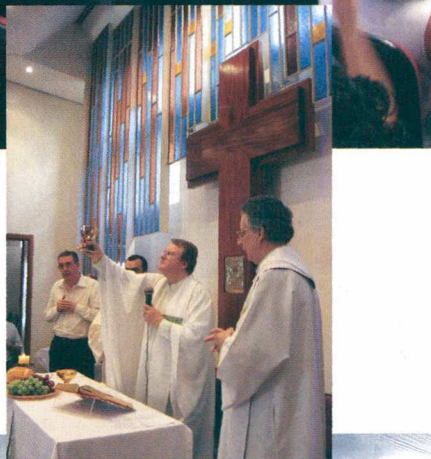


Foto acima: Interior da capela da Gráfica Ave-Maria, em Embu, SP. Onde os participantes se preparavam para a missa.

Os concelebrantes foram os padres Osvaldo Chiozini, cmf (provincial dos claretianos no Brasil), Pedro Divino de Vilas Boas, cmf; Maciel M. Claro, cmf. Acolitou a missa o Irmão Hely Vaz Diniz, cmf, Diretor da Editora Ave-Maria.



Foto acima: Procissão de entrada da missa festiva. Abaixo, a cerimônia da renovação das promessas matrimoniais de Valdmir e Maria Nazaré com a bênção das alianças.



A grande tenda. Momento em que os participantes aguardavam um dos sorteios da festa.

Combater a pobreza, construir a paz

Alguns tópicos da mensagem do papa Bento XVI para a celebração do Dia Mundial da Paz, 1º de janeiro de 2009.

Desejo, no início deste novo ano, fazer chegar os meus votos de paz a todos e, com esta minha mensagem, convidá-los a refletir sobre o tema: *Combater a pobreza, construir a paz*. (...) De fato, a pobreza encontra-se frequentemente entre os fatores que favorecem ou agravam os conflitos, mesmo os conflitos armados. Estes últimos, por sua vez, alimentam trágicas situações de pobreza. (...) Combater a pobreza implica uma análise atenta do fenômeno complexo que é a globalização. (...) porque convida a pôr em prática o fruto das pesquisas realizadas pelos economistas e sociólogos sobre tantos aspectos da pobreza. Mas a evocação da globalização deveria revestir também um significado espiritual e moral, solicitando a olhar os pobres bem cientes da perspectiva de que todos somos participantes de um único projeto divino: chamados a constituir uma única família, na qual todos – indivíduos, povos e nações – regulem o seu comportamento segundo os princípios de fraternidade e responsabilidade.

É preciso ter uma visão ampla e articulada da pobreza. Se esta fosse apenas material, para iluminar as suas principais características, seriam suficientes as ciências sociais que nos ajudam a medir os fenômenos baseados, sobretudo, em dados de tipo quantitativo. Sabemos, porém, que existem pobreza imateriais, isto é, que não são consequência direta e automática de carências materiais. (...) Não esqueço também que muitas vezes, nas sociedades chamadas “pobres”, o crescimento econômico é entravado por impedimentos culturais, que não permitem uma conveniente utilização dos recursos. Seja como for, não restam dúvidas de que toda a forma de pobreza imposta tem, na sua raiz, a falta de respeito pela dignidade transcendente da pessoa humana. Quando o homem não é visto na integridade da sua vocação e não se respeitam as exigências duma verdadeira “ecologia humana”, desencadeiam-se também as dinâmicas perversas da pobreza, como é evidente em alguns âmbitos (...).

Luta contra a pobreza e solidariedade global

Uma das estradas — mestras para construir a paz é uma globalização que tenha em vista os interesses da grande família humana. Mas, para guiar a globalização, é preciso uma forte solidariedade global entre países ricos e países pobres, como também no âmbito interno de cada uma das nações, incluindo as ricas. É necessário um “código ético comum”, cujas normas não tenham apenas caráter convencional mas estejam radicadas na lei natural inscrita pelo Criador na consciência de todo o ser humano (cf. Rm 2, 14-15). Porventura não sente cada um de nós, no íntimo da consciência, o apelo a dar a própria contribuição para o bem comum e a paz social? A globalização elimina determinadas barreiras, mas isto não significa que não possa construir outras novas; aproxima os povos, mas a proximidade geográfica e temporal não cria, de per si, as condições para uma verdadeira comunhão e uma paz autêntica. A marginalização dos pobres da terra só pode encontrar válidos instrumentos de resgate na globalização, se cada homem se sentir pessoalmente atingido pelas injustiças existentes no mundo e pelas violações dos direitos humanos ligadas com elas. A Igreja, que é “sinal e instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano”, continuará a dar a sua contribuição para que sejam superadas as injustiças e incompreensões e se chegue a construir um mundo mais pacífico e solidário. (..)

A luta contra a pobreza requer uma cooperação nos planos econômico e jurídico que permita à comunidade internacional e especialmente aos países pobres individuarem e atuarem soluções coordenadas para enfrentar os referidos problemas através da realização de um quadro jurídico eficaz para a economia. Além disso, requer estímulos para se criarem instituições eficientes e participativas, bem como apoios para lutar contra a criminalidade e promover uma cultura da legalidade. Por outro lado, não se pode negar que, na origem de muitos falimentos na ajuda aos países pobres,

estão as políticas vincadamente assistencialistas. Investir na formação das pessoas e desenvolver de forma integrada uma cultura específica da iniciativa parece ser atualmente o verdadeiro projeto a médio e longo prazos. Se as atividades econômicas precisam de um contexto favorável para se desenvolver, isto não significa que a atenção se deva desinteressar dos problemas do rendimento. Embora se tenha oportunamente sublinhado que o aumento do rendimento *pro capite* não pode de forma alguma constituir o fim da ação político-econômica, todavia não se deve esquecer que o mesmo representa um instrumento importante para se alcançar o objetivo da luta contra a fome e contra a pobreza absoluta. Deste ponto de vista, seja banida a ilusão de que uma política de pura redistribuição da riqueza existente possa resolver o problema de maneira definitiva. De fato, numa economia moderna, o valor da riqueza depende em medida determinante da capacidade de criar rendimento presente e futuro. (...)

Colocar os pobres em primeiro lugar implica que se reserve espaço adequado para uma correta lógica econômica por parte dos agentes do mercado internacional, uma correta lógica política por parte dos agentes institucionais e uma correta lógica participativa capaz de valorizar a sociedade civil local e internacional. Hoje os próprios organismos internacionais reconhecem o valor e a vantagem das iniciativas econômicas da sociedade civil ou das administrações locais para favorecer o resgate e a integração na sociedade daquelas faixas da população que muitas vezes estão abaixo do limiar de pobreza extrema mas, ao mesmo tempo, dificilmente se consegue fazer-lhes chegar as ajudas oficiais. A história do progresso econômico do século XX ensina que boas políticas de desenvolvimento são confiadas à responsabilidade dos homens e à criação de positivas sinergias entre mercados, sociedade civil e Estados. Particularmente a sociedade civil assume um papel crucial em todo o processo de desenvolvimento, já que este é essencialmente um fenômeno cultural e a cultura nasce e se desenvolve nos diversos âmbitos da vida civil. (...)

Conclusão

No mundo global de hoje, (...) só é possível construir a paz, se se assegurar a todos a possibilidade de um razoável crescimento: de fato, as consequências das distorções de sistemas injustos, mais cedo ou mais tarde, fazem-se sentir sobre todos. Deste modo, só a insensatez pode induzir a construir um palácio dourado, tendo porém ao seu redor o deserto e o degrado. Por si só, a globalização não consegue construir a paz; antes, em muitos casos, cria divisões e conflitos. A mesma põe a descoberto, sobretudo, uma urgência: a de ser orientada para um objetivo de profunda solidarie-

dade que aponte para o bem de cada um e de todos. Neste sentido, a globalização há-de ser vista como uma ocasião propícia para realizar algo de importante na luta contra a pobreza e colocar à disposição da justiça e da paz recursos até agora impensáveis.

Desde sempre se interessou pelos pobres a doutrina social da Igreja. Nos tempos da *Encíclica Rerum novarum*, de Leão XIII, pobres eram, sobretudo, os operários da nova sociedade industrial; no magistério social de Pio XI, Pio XII, João XXIII, Paulo VI e João Paulo II, novas pobreza foram vindo à luz à medida que o horizonte da questão social se alargava até assumir dimensões mundiais. Este alargamento da questão social à globalidade não deve ser considerado apenas no sentido duma extensão quantitativa mas também dum aprofundamento qualitativo sobre o homem e as necessidades da família humana. Por isso a Igreja, ao mesmo tempo que segue com atenção os fenômenos atuais da globalização e a sua incidência sobre as pobreza humanas, aponta os novos aspectos da questão social, não só em extensão mas também em profundidade, no que se refere à identidade do homem e à sua relação com Deus. São princípios de doutrina social que tendem a esclarecer os vínculos entre pobreza e globalização e a orientar a ação para a construção da paz. Dentre tais princípios, vale a pena recordar aqui, de modo particular, o “amor preferencial pelos pobres”, à luz do primado da caridade testemunhado por toda a tradição cristã a partir dos primórdios da Igreja (cf. At 4, 32-37; 1 Cor 16, 1; 2 Cor 8-9; Gl 2, 10).

“Cada um entregue-se à tarefa que lhe incumbe com a maior diligência possível” – escrevia em 1891 Leão XIII, acrescentando: “Quanto à Igreja, a sua ação não faltará em nenhum momento”. Esta consciência acompanha hoje também a ação da Igreja em favor dos pobres, nos quais vê Cristo, sentindo ressoar constantemente em seu coração o mandato do Príncipe da paz aos Apóstolos: *dai-lhes vós mesmos de comer* (Lc 9, 13). Fiel a este convite do seu Senhor, a Comunidade Cristã não deixará, pois, de assegurar o seu apoio à família humana inteira nos seus impulsos de solidariedade criativa, tendentes não só a partilhar o supérfluo, mas, sobretudo, a alterar “os estilos de vida, os modelos de produção e de consumo, as estruturas consolidadas de poder que hoje regem as sociedades”. Assim, a cada discípulo de Cristo bem como a toda a pessoa de boa vontade, dirijo, no início de um novo ano, um caloroso convite a alargar o coração às necessidades dos pobres e a fazer tudo o que lhe for concretamente possível para ir em seu socorro. De fato, aparece como indiscutivelmente verdadeiro o axioma *combater a pobreza é construir a paz*.

Vaticano, 8 de Dezembro de 2008.

BENTO XVI

Salve, irmãos em Cristo.

Quero parabenizar a equipe da revista *Ave Maria*, que cada mês está melhor, com um papel de qualidade e fotografias ótimas.

Queridos irmãos, vocês são parte de minha família, cresci tendo contato com a revista *Ave Maria* que já assinamos ininterruptamente há mais de 80 anos. Paz e Bem.

José Marco Maggioni,
Colina, SP

Que as bênçãos de Deus e a proteção de Nossa Senhora estejam com vocês. Quero agradecer por terem enviado a revista para minha filha. Ela me ligou agradecendo o presente e quando eu disse que ela ia receber durante um ano, aí é que ficou mais feliz ainda. Fico feliz em poder dar essa felicidade a alguém, mas se não fosse por vocês, que trabalham para dar esse presente todos os meses para nós, isso não seria possível. Por isso, agradeço de coração a todos.

Sobre rezar o Terço, aprendi ainda em criança. Minha mãe fazia questão de reunir toda noite a família para rezar. Quando cresci, esqueci desse detalhe importante que é rezar para Nossa Senhora. Mas há três anos, meu filho e minha filha estavam desempregados e comecei a rezar. Mesmo cansada ou com sono, eu rezo toda a noite antes de dormir. Graças a Deus e as bênçãos de Nossa Senhora, meu filho e minha filha estão trabalhando. Eu só tenho a agradecer. Desde já, meu muito obrigado.

Maria Albertina dos Santos,
São Paulo, SP

Senhor Diretor, Pe. Luís Erlin, e equipe dessa maravilhosa publicação.

Na oportunidade em que se comemoram os 110 anos de lançamento dessa excelente revista católica, a qual em muito vem contribuindo para o crescimento da fé de seus incontáveis leitores, redigi o texto a seguir falando de nossa Mãe Maria Santíssima.

Oração

Maria, Mãe do redentor e nossa...

Maria aceitou a sublime missão que lhe foi anunciada pelo anjo Gabriel: Deus a tinha escolhido para ser Mãe de Jesus - o seu Filho Unigênito.

Maria carregou em seu ventre e protegeu o próprio Deus feito homem, concebido pelo Espírito Santo e que veio à Terra para a salvação dos homens. Maria acompanhou Jesus desde os seus primeiros dias de vida e o educou para o bem, seguindo as leis divinas e dos homens. Maria foi testemunha dos grandes milagres de Jesus, como o de Caná da Galileia, quando Jesus, acatando o seu pedido, transformou a água no melhor vinho, visto que o das bodas já havia acabado no meio da festa. Maria viu o Salvador "crescer em estatura, sabedoria e graça diante de Deus"!

Presenciou tudo o que se passou na vida daquele que veio exclusivamente para nos dar "vida em abundância", e nos tirar do caminho do pecado. Maria é a nossa Mãe, pois Jesus, antes de encerrar sua missão salvífica, na Cruz, entregou-a ao discípulo amado, João, dizendo: "Eis aí a tua mãe", e a Maria: "Eis aí o teu filho!" Por isso, sempre oramos, e pedimos a Ela as graças de que necessitamos. E Jesus, por intermédio de Ela, nos atende, sempre que somos merecedores.

Maria, nossa querida Mãe, sua presença em nossas vidas nos enche de alegria e bênção! Queremos estar juntos de Maria, sob a proteção de seu sagrado manto e de seu Filho, Jesus. Sal-

ve, Maria! Nós a louvamos como Mãe e Rainha, e colocamos em suas mãos o nosso coração repleto de amor!

Sebastião Meira,
Alfenas, MG

Estou muito agradecida pela revista do mês de outubro ter mencionado meu nome. Fiquei muito feliz. Já mostrei a todos, que acharam o máximo.

Vou fazer campanha e divulgar a revista. As pessoas que a conhecem querem a minha e eu só empresto para ler e a quero de volta. Estou conversando com as pessoas para que façam suas assinaturas.

Que Jesus abençoe todos vocês. Passei a amar muito esta revista, pois todos os assuntos são muito interessantes.

Joana Angelica dos Santos Assis,
Salvador, BA

Minha mãe assina a revista *Ave Maria* há algum tempo, me interessei muito pelas últimas publicações, pois ao final da revista havia um quadro: "tocando violão com ...". Porque nesta edição de novembro não veio esse quadro? Gostaria de aprender outras músicas da nossa religião... (futuramente poderia ter até mesmo a partitura com a melodia), pois além de ser um conteúdo lúdico, ajuda na união da família e em encontros religiosos, pois incentiva a música "sacra". Desde já agradeço pela atenção. Atenciosamente.

Maria Angélica Odebrecht Massaro,
Curitiba, PR

A Bibliografia Bíblica Latino-Americana (BBLA) é um projeto do

curso de Pós-graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Seu desenvolvimento teve início em 1988 com o objetivo de reunir e divulgar todo material Bíblico-Teológico e de Ciências da Religião produzido na América-Latina.

Atualmente, a BBLA tem um site na internet que é atualizado diariamente. A BBLA funciona como um centro de pesquisa e intercâmbio de material.

Soubemos da publicação mensal da revista *Ave Maria* e gostaríamos de receber a doação dos exemplares das edições dos anos de 2007 e 2008, para que sejam registradas na Bibliografia Bíblica Latino-Americana, compondo assim nosso acervo.

Prof. Dr. Milton Schwantes,
Coordenador

e **Cynthia Moret Ferreira,**
Divulgação da Bibliografia Bíblica,
São Bernardo do Campo, SP

NA PAZ DO SENHOR

Em São Paulo, SP, **Maria Helena Silveira Dias**, aos 21 de novembro de 2007, com 54 anos de idade.

Em Boa Esperança do Sul, SP, **Valdomiro Faustino**, aos 11 de outubro de 2007, com 73 anos de idade.

Em Pains, MG, **Teresinha de Jesus Gomes**, aos 12 de janeiro de 2006, com 80 anos de idade.

Em Turucu, RS, **Lia Diaz Kutscher**, aos 6 de outubro de 2007, com 69 anos de idade.

Em Rio Claro, SP, **Maria Tereza Marola**, aos 20 de julho de 2007, com 84 anos de idade.

ASSINANTES EM FESTA

Em Cruzília, MG, **Maria Maciel Ribeiro** completou o espetacular 100 anos de vida no dia 23 de novembro de 2007. Nossos parabéns a Maria Maciel por tão sublime data.

Em Lambari, MG, **Maria Clara Silveira da Cunha**, completou 50 anos de casada em 7 de julho de 2008 e em 24 de outubro de 2008 completou 80 anos de vida. Maria Clara é assinante da revista *Ave Maria* há 61 anos. Parabéns por todas essas comemorações tão ligadas aos nossos 110 anos de existência da revista *Ave Maria*.

Nova ortografia

A partir desta edição, todas as matérias e artigos da revista *Ave Maria* passam a ser redigidos pelas normas do Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

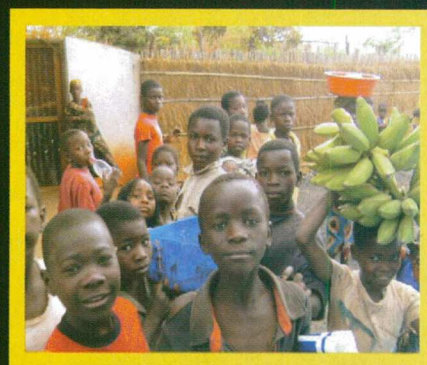
Escreva alguma mensagem e envie-nos para publicarmos nesta seção - Espaço do Leitor:

Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636
São Paulo, SP CEP
01226-000.

ou um e-mail para:

revista@avemaria.com.br

Nas fronteiras do mundo em favor da VIDA



Junte-se a nós

Um carisma de fé,
amor e ação,
pelo reino

Irmãzinhas da Imaculada Conceição

Av. Nazaré, 470 Ipiranga
04262-000 São Paulo-SP
0XX11 2273 0414
E-mail: ciic@ciic.org.br



Foto: R. S. / Luz

05 de abril - Domingo de Ramos
SEMANA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2009
FRATERNIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA



O cartaz da Campanha da Fraternidade de 2009

O tema da Campanha: **Fraternidade e Segurança Pública**
O lema: **A paz é fruto da justiça.**

Concorreram para essa Campanha da Fraternidade, 47 cartazes e o vencedor do cartaz ao lado foi um grupo da Agência *Oficina Design & Comunicação* de Campinas, SP.

O conceito principal da imagem do cartaz é mostrar que a paz pode ser conseguida em qualquer nível cultural ou econômico e a cultura é uma forte ferramenta para conseguirmos a paz”, explicam os autores do cartaz vencedor Adauto Henrique Cavalcante e Luís Gustavo Cavalcante de Mogi Mirim (SP) e Nathália Bellan, Ana Paula Couto, Bianca Uehara Trava e Fernando Ribeiro Moretti, de Campinas (SP).

A Campanha da Fraternidade (CF) acontece sempre na Quaresma e ressoa durante o ano todo, buscando integrar em si as exigências da conversão, da oração, do jejum e da doação. Os cristãos são convidados a participar mais intensamente dos sofrimentos de Cristo e com isso abrindo possibilidades de compreender e auxiliar aos mais pobres.

Esse tempo é um grande instrumento para se desenvolver o espírito quaresmal para essa conversão, a renovação interior e uma ação comunitária preparatória para a Páscoa de Cristo.

A Campanha da Fraternidade deve ser manifestada na evangelização libertadora, que clama em renovar a vida da Igreja, transformar a sociedade a partir de temas específicos, tratados à luz do Projeto de Deus.

O chamado à conversão, incentiva a prática de gestos concretos de fraternidade, transformando situações injustas e não-cristãs.

Ao atualizarmos a mensagem de Cristo, devemos fazer penitência e glorificar a Deus, com gestos concretos de repartir o pão com quem têm fome, dar de vestir aos que tem pouco, libertar os necessitados/excluídos, enfim, promover a todos.

Como objetivos permanentes em vista, a Campanha quer despertar o espírito comunitário e cristão no povo de Deus, comprometendo os cristãos na busca do bem comum; educar para a vida em fraternidade, a partir da justiça e do amor, exigência fundamental do Evangelho; renovar a consciência da responsabilidade de todos na Evangelização, na promoção humana em vista de uma sociedade justa (Justiça e Inclusão social) e solidária.

Participe, não fique à margem da estrada só olhando. Sua colaboração é essencial nessa Campanha.

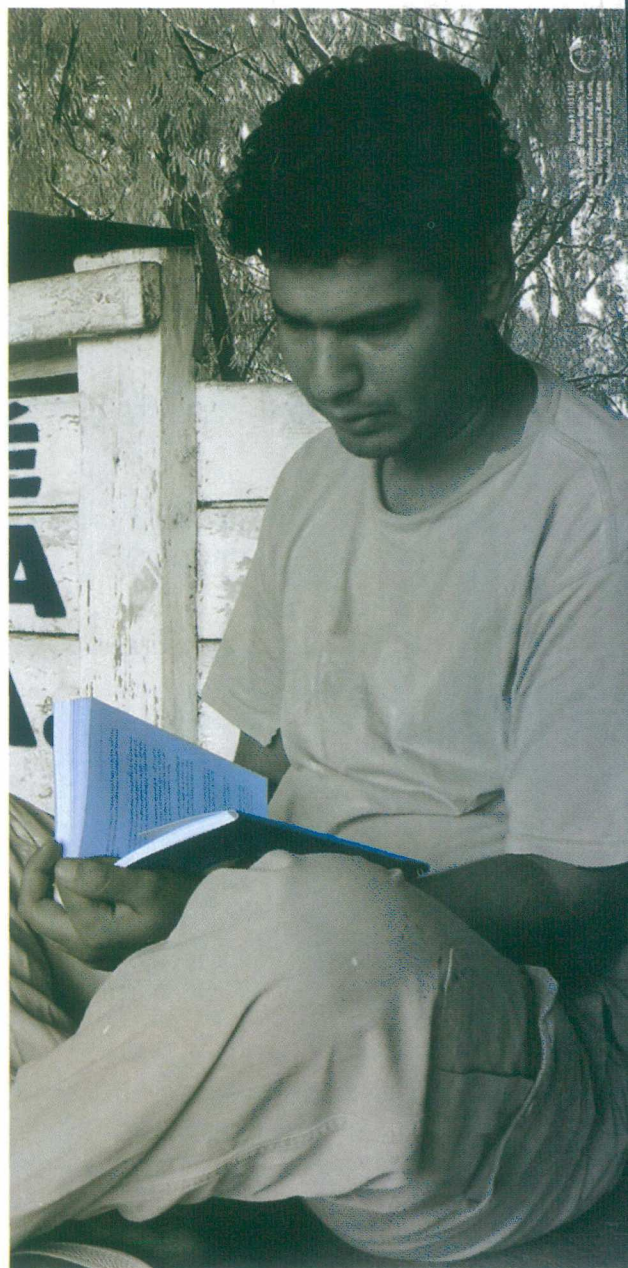
A paz é fruto da justiça

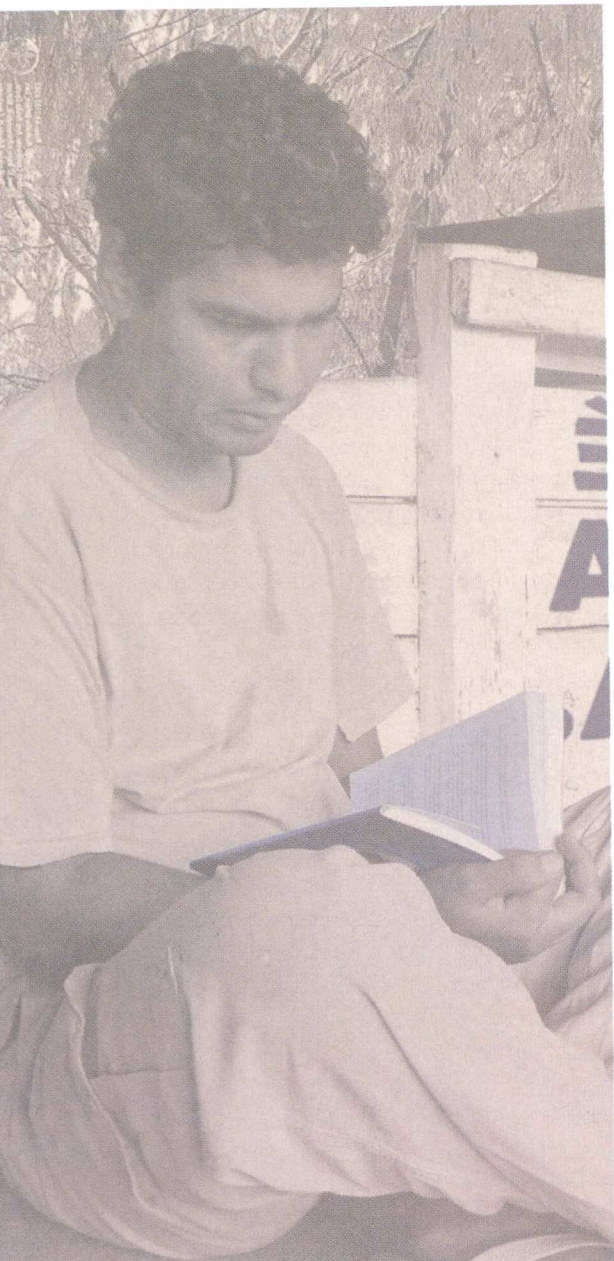
Objetivo Geral da Campanha da Fraternidade

Suscitar o debate sobre a segurança pública e contribuir para a promoção da cultura da paz nas pessoas, na família, na comunidade e na sociedade, a fim de que todos se empenhem efetivamente na construção da justiça social que seja garantia de segurança para todos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 – Desenvolver nas pessoas a capacidade de reconhecer a violência na sua realidade pessoal e social, a fim de que possam se sensibilizar e se mobilizar, assumindo sua responsabilidade pessoal no que diz respeito ao problema da violência e à promoção da cultura da paz.
- 2 – Denunciar a gravidade dos crimes contra a ética, a economia e as gestões públicas, assim como a injustiça presente nos institutos da prisão especial, do foro privilegiado e da imunidade parlamentar para crimes comuns.
- 3 – Fortalecer a ação educativa e evangelizadora, objetivando a construção da cultura da paz, a conscientização sobre a negação de direitos como causa da violência e o rompimento com as visões de guerra, as quais erigem a violência como solução para a violência.
- 4 – Denunciar a predominância do modelo punitivo presente no sistema penal brasileiro, expressão de mera vingança, a fim de incorporar ações educativas, penas alternativas e fóruns de mediação de conflitos que visem à superação dos problemas e à aplicação da justiça restaurativa.





5 – Favorecer a criação e a articulação de redes sociais populares e de políticas públicas com vistas à superação da violência e de suas causas e à difusão da cultura da paz.

6 – Desenvolver ações que visem à superação das causas e dos fatores da insegurança.

7 – Despertar o agir solidário para com as vítimas da violência.

8 – Apoiar as políticas governamentais valorizadoras dos direitos humanos.

Durante o evento do Lançamento da Campanha da Fraternidade de 2009, 7 de dezembro, dom Dimas Lara Barbosa, secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), declarou que o tema escolhido não poderia ser mais atual, já que a questão da segurança preocupa a toda a sociedade. Segundo dom Odilo Scherer, arcebispo de São Paulo, a Campanha da Fraternidade “interessa de maneira ampla ao Brasil e às instituições, propondo uma parceria para se chegar à tranqüilidade social e à cultura da paz”. O ministro da Justiça, Tarso Genro, presente na cerimônia, parabenizou a CNBB pela escolha do tema e acrescentou que “a questão da segurança pública não deriva apenas das ações policiais, mas também da formação de uma cultura de solidariedade e respeito aos direitos humanos”.

Visando semear esse espírito solidário, padre José Adalberto Vanzella, secretário executivo da Campanha da Fraternidade, apresentou os objetivos específicos que devem ser alcançados ao longo do ano de 2009, entre eles o reconhecimento da violência em todos os níveis da sociedade, a motivação das denúncias de crimes violentos e políticos, o fortalecimento das ações educativas e evangelizadoras e a articulação de políticas públicas.

Fontes: www.cnbb.org.br e www.comunicacaocatolica.com.br

É preciso passar pelo

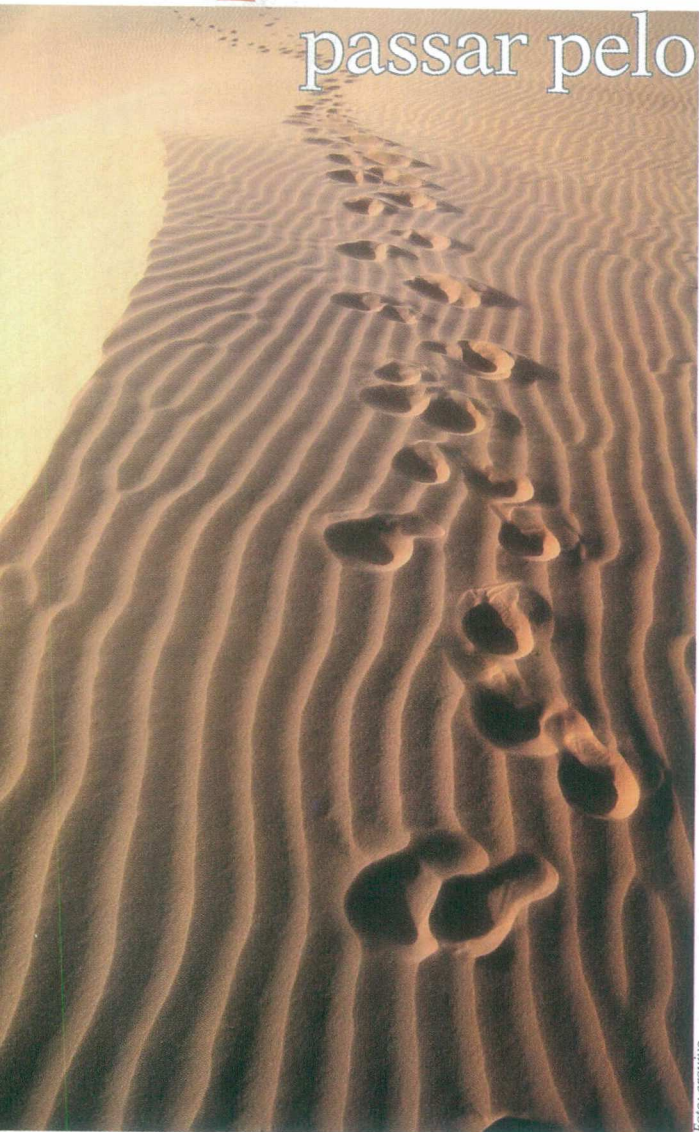
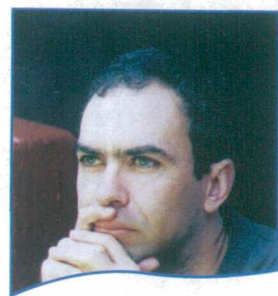


Foto: arquivio

Neste início de Quaresma, o Espírito nos convida a entrarmos no deserto. O deserto deve ser de solidão, desapego de coisas e pessoas. É fundamental e necessário estar só. Sentir o sol forte do dia, até a exaustão... e o frio das longas noite que nos faz encolher como que querendo abraçar o próprio ser.

Em cada difícil passo sobre a areia, nosso respiro deve ser sentido. Nosso coração acelerado nos sinalizará que estamos vivos, que algo em nós pulsa e que não estamos mortos. A cada passada, não deverá brotar lamento em nossos lábios; somente a gratidão nos fará levantar novamente os pés para dar um passo após o outro.

deserto



Pe. Luís Erlin, cmf

Lembranças são bem-vindas, porém não podem nos prender, quando a saudade é maior que a realidade que nos cerca. Então é hora de fazermos uma escolha: passado, presente ou futuro? O passado não será transformado, é bagagem que temos que carregar no percurso da nossa viagem; no presente estamos vivos, agora neste momento é o nosso tempo; o futuro é incerto, não nos pertence. Não devemos olhar as pegadas, como surpreendidos pelo tanto que já andamos, mas devemos olhar para frente, focar nos desafios que teremos de enfrentar. Tomar consciência do hoje com esperança de vida no amanhã, esse é o grande segredo de sermos perseverantes, de não titubearmos.

Nosso horizonte deverá ser nosso objetivo, nada de perder tempo fantasiando oásis, coqueiros e lagos paradisíacos, tenhamos um foco, uma meta e sigamos em frente.

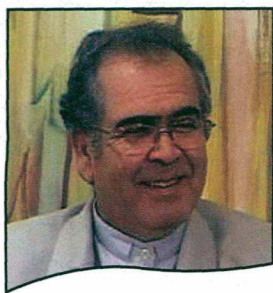
Nesta jornada somos convidados a nos desapegar dos pesos, das malas, pacotes, pertences excessivos. No início da viagem com toda certeza estaremos equipados com tudo aquilo que imaginamos precisar... coisas supérfluas. A intenção é que consigamos nos desprender. Conforme caminhamos perceberemos que tudo de que necessitamos para chegar vitoriosos a nosso destino está dentro de nós e não fora. Porém, até aquilo que levamos dentro deve ser selecionado. Se atravessarmos o véu de luz completamente nus então a jornada terá valido a pena.

A tentação virá: – Você podia ter ficado em casa! – Volte, desista, ainda há tempo! – Pare um pouco e descanse, deite só um pouquinho, durma! – Você não vai conseguir! – Não se desapegue você sentirá fome, sede, frio!

Porém, não podemos nos esquecer de que quem nos convidou para entrarmos no deserto foi o Espírito Santo. Ele segue em nós agindo quando permitimos.

Ser provado não é fraqueza. É a oportunidade que o Espírito nos reserva de manifestarmos nossa fé, nossa adesão a Deus. Assim como Jesus, nós também podemos vencer.

Pe. Luís Erlin é missionário claretiano, autor dos livros *Olhai os lírios do campo — Nada perturbe o vosso coração* e *Imitação de Maria — O segredo de sermos agraciados por Deus*, Ed. Ave-Maria. Contato: editorial@avemaria.com.br



Pe. Zezinho

Tudo para Deus

Ds grandes santos viveram a mística do “Tudo para Deus”. Por isso, a Europa está cheia de igrejas que levaram até 700 anos para serem construídas, como a de Colônia (Alemanha). Os monumentos de ouro, a arte, tudo era para Deus. Há cidades em que existem oito ou dez igrejas enormes e suntuosas num curto espaço de 5 quilômetros quadrados. Erguiam-se monumentos gigantes para Deus e gerações inteiras sucediam-se por séculos na sua construção. As cidades estavam voltadas para Deus e para as autoridades deste mundo: reis, duques e poderosos.

Era uma época em que a autoridade pesava, mas a de Deus pesava mais. Criticar aqueles tempos é ousadia, pois não vivemos esse tipo de fé. De cima da montanha é muito fácil criticar o que ficou para trás, principalmente se nascemos lá em cima.

O processo de crer é penoso e demorado nos indivíduos e nos povos. O mundo atual não reserva o melhor para a fé. Por isso, as igrejas hoje são pequenas, espremidas por grandes edifícios, suas torres desapareceram e a majestade agora é a dos templos da indústria, do comércio e do dinheiro. Majestosos são os bancos e os *shopping centers*. Venceram o capital,

a produção e o trabalho; perderam a fé e a arte.

Quem quiser saber como era tem de ir à Europa ou a alguns países da Ásia. Naquele tempo, não se considerava desperdício erguer suntuosos edifícios para a oração. Hoje, as enormes construções abrigam lojas, salas de espetáculos, jogos ou museus. Raramente, erguem-se obras monumentais para Deus, e quando alguém o faz é criticado com maior dureza do que se criticou quem fez as torres gêmeas de Chicago (EUA) ou os arranha-céus de 150 andares.

O desperdício é o mesmo. Os pobres continuam pedindo diante das portas. E há lugares de onde são expulsos. Ontem, como hoje, se precisava, e se precisa redimensionar a vida.

A fé não pode sufocar a caridade, mas, em nome desta, não se pode cercar a fé. Que ambas cresçam juntas. No entanto, que se dê para Deus o melhor de uma cidade, como antigamente! A catedral de Colônia, que levou 700 anos para ser construída, deu trabalho a milhares de pessoas por 700 anos. Não foi uma fé tão vertical quanto parece!

Pe. Zezinho é escritor, compositor e conferencista.



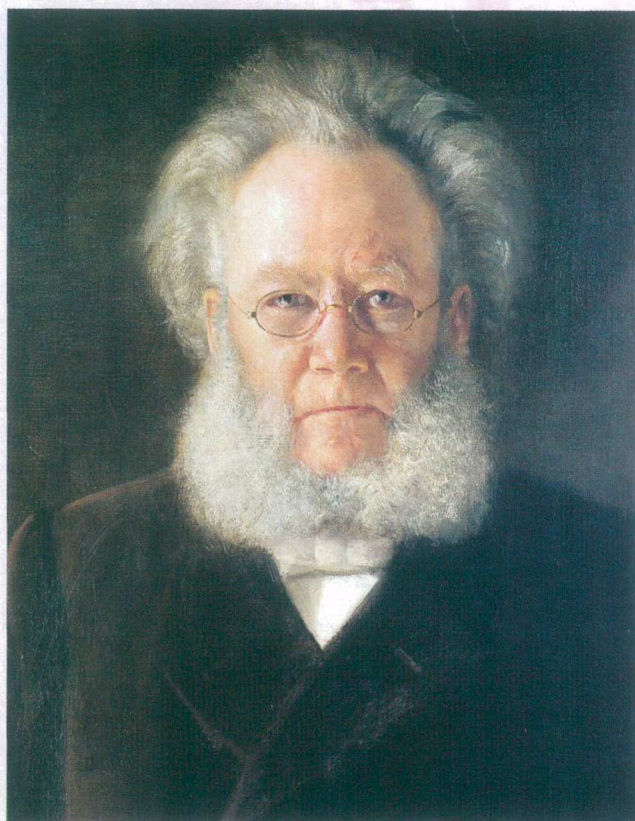
Foto: Avelino

Ibsen às avessas

IPSEN



Maria Clara Bingemer



Henrik Johan Ibsen

Foto: arquivato

Saindo de um belo evento sobre gênero e libertação da mulher, a partir da famosa peça de teatro do norueguês Henrik Ibsen (1828-1906 — foto ao lado), “Casa de bonecas”, deparei-me com chocante notícia no jornal. Uma mulher revela ter sido violentada repetidas vezes por um estranho que entrava cada noite em sua casa, aproveitando-se do fato de morar sozinha com os filhos. Com medo de ser morta, com medo de que os filhos acordassem e sofressem violência, ela nada dizia e suportava a tortura até que o agressor cansou-se e partiu.

A peça de Ibsen representa um marco na história da emancipação da mulher. Nora é casada com Torvald, um bem-sucedido advogado. Dona de casa e mãe de família, Nora é a típica mulher burguesa mimada pelo marido como boneca e posta à margem de todo e qualquer envolvimento com a realidade da vida e do mundo. Figura emblemática, enfeite bonito, feito para divertir o dono, um dia Nora se dá conta de sua situação e rebela-se. Deixa a casa e a família, e sai para o mundo. Ibsen não nos conta o que foi feito dela.

Nora cansou-se de ser figura emblemática, enfeite e objeto de deleite visual e sexual. Cansou-se de ser mantida à margem da vida. Cansou-se de perceber que o marido não a respeitava, não a tratava como companheira. Cansou-se de viver com alguém que até então não havia percebido ser um estranho.

A irmã de Nora, anônima que não ousa revelar seu nome ao jornal que a entrevista, morava sozinha com os filhos. Não existia marido, não havia homem em seu universo. E por isso, avalia ela, o agressor sentiu-se à vontade para entrar em sua casa e abusar de seu corpo, submetendo-a à violência do estupro.

Mais: por não haver homem para defendê-la, o agressor voltou uma noite após a outra, ao longo de vários dias, só indo embora e deixando-a em paz quando se cansou de usá-la.

Após o tempo de Nora, muita coisa mudou. A mulher foi fazendo lentamente sua passagem do espaço privado para o público. Abriu brechas no mercado de trabalho, disputou e entrou. E foi bem-sucedida. Hoje, muitas profissões outrora consideradas masculinas têm maioria de mulheres. A mulher conquistou o espaço público, sem deixar o doméstico.

Como consequência, a família mudou de configuração. Começaram a aparecer cada vez mais as famílias incompletas, famílias com núcleo em desagregação e, bem numerosas, famílias onde a mulher é cabeça de casal. Nes-

tas, muitas vezes, o homem está ausente. Foi embora ou foi mandado embora e é a mulher que arca sozinha com o sustento da casa e a guarda dos filhos. Outras vezes, porém, o homem está presente. Mas como figura emblemática.

Como enfeite e objeto identificador.

Emblema de que será esse homem, destruído pelo alcoolismo, humilhado pelo desemprego, que em nada ajuda e é apenas um peso a mais nos ombros dessa mulher que já tem que arcar com tão pesado cotidiano? Emblema da força que representa o masculino em um universo ainda machista e patriarcal.

Se naquela casa morasse um homem, mesmo fraco, pusilânime, inexpressivo, a mulher não seria molestada pelos vizinhos ou por algum estranho que lhe invadissem a casa na calada da noite para satisfazer violentamente sua sexualidade frustrada.

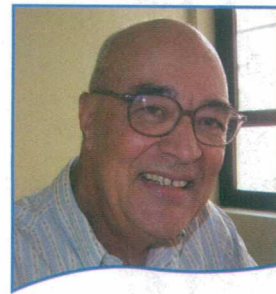
Trata-se do universo de Ibsen invertido e pervertido. O homem é figura decorativa para proteger a mulher da agressão de outros homens.

Enquanto Nora é a boneca com que o marido brinca e se distrai, o homem muitas vezes é o artificial escudo da mulher contra a violência que a ameaça constantemente.

Triste sociedade esta em que vivemos, onde o processo de emancipação da mulher cresce constantemente agredido pela violência masculina que não diminui. Triste sociedade onde homem e mulher, criados para o amor e a fecundidade, são tantas vezes inimigos que devem defender-se um do outro a fim de sobreviver. Mais de um século depois, Nora continua sendo um símbolo motivador para as mulheres que desejam encontrar-se como pessoas. Porém, muitas irmãs de Nora ainda sofrem caladas as consequências de ser quem são, sem encontrar a saída que as introduzirá no mundo encantado da liberdade.

Maria Clara Bingemer é teóloga, professora e decana do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, autora de "Simone Weil - A força e a fraqueza do amor" (Ed. Rocco). www.users.rdc.puc-rio.br/agape

Você desfila por mim?



Adelino Dias Coelho

ela estava realizando seu sonho: assistir ao desfile das escolas de samba do Rio, na Marquês de Sapucaí. Na primeira fila (chegara bem cedo), postou-se junto ao lugar onde as escolas se “esquentam”, antes de entrar na avenida. Desejava ver como se preparavam, como os carros alegóricos eram introduzidos. O marido e os filhos também eram só pasmo. A beleza das cores contrastantes, os gritos do puxador de samba, as ordens para os destaques, a força que um grupo de homens parrudos fazia para colocar um dos carros no lugar certo, tudo era alegria.

Chamou-lhe a atenção um grupo de carnavalescos vestidos de branco com asas enormes da mesma cor. Simbolizavam a paz: tema daquele ano. Admirava-se que moços e moças, e até senhoras aparentando certa idade, repetissem a plenos pulmões o samba-enredo.

Derepente, ela notou que uma daquelas senhoras devagarzinho foi arreando no chão. Parecia que ninguém estava vendo. Afligiu-se. Pediu licença ao guarda e correu para junto daquela mulher, que lhe agradeceu o gesto. Enquanto a levava para um posto de atendimento médico, ouviu a confidência: “É que hoje não almocei”. Espantou-se que uma pessoa de idade fosse enfrentar uma pista daquele tamanho sem se ter alimentado. Após tê-la recomendado ao médico, foi para se despedir dela. Foi quando a mulher agarrou-a pelo braço e suplicou: “Você desfila por mim?”

Tomada pela surpresa, gaguejou uma desculpa, mas não conseguiu se recusar àquele pedido tão aflito. Tomada por um sentimento de solidariedade, envergou os adere-

ços e as asas junto e enfiou-se no meio do bloco que, a essa altura, já começava a andar.

“Olha a mamãe ali” - apontava um de seus filhos para ela, puxando pelo pai. Ela acenou para eles toda feliz, chegou-se para perto deles e lhes disse que depois voltaria.

Aquela volta foi-lhe muito difícil — explicou-me ela — porque as asas a impediam de passar pelo meio do povo na praça da dispersão.

Eu soube dessa história que aconteceu com uma amiga, colega de trabalho. Rimos a valer daquela situação de carnavalesca por um dia...

Não sei em que aquela história se diferenciaria da parábola do bom samaritano do Evangelho. Aqui como lá, deu-se a superação do preconceito. Em 1964, durante o Concílio Vaticano II, sob o comando do papa João XXIII, os senhores cardeais (vindos do mundo inteiro para aquele conclave) sentiram que a Igreja não poderia se afastar do mundo (como se chamava antes o que não era sagrado) sob pena de se alienar permanentemente das realidades terrestres. Refletiram que tudo o que Deus faz é bom, menos o pecado, que é nosso. Foi aquela “encarnação” no meio da vida concreta que tornou a Igreja mais humana, mais mãe de todos, homens e mulheres. Torcer o nariz para tudo o que nos cerca com um mal disfarçado puritanismo, não é de Deus, não é agapé, não é amor cristão.

Adelino Dias Coelho é jornalista da editora e da revista *Ave Maria*.

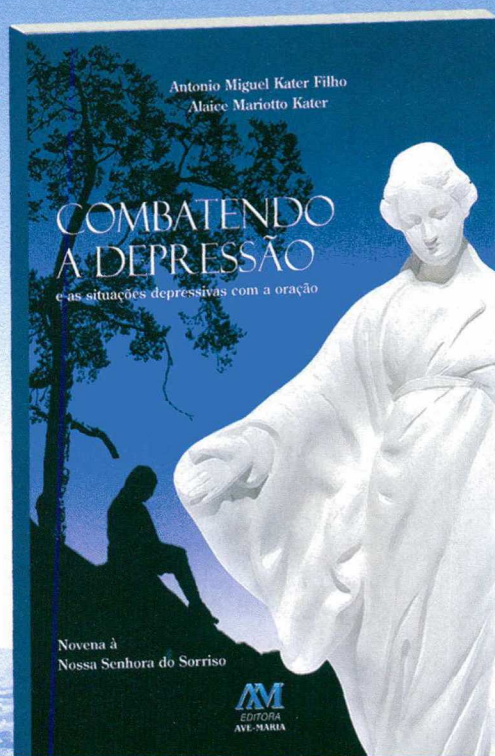
FÉ

UM REMÉDIO PARA A ALMA

Veja como Santa Terezinha experimentou o poder da oração a Nossa Senhora do Sorriso no combate à depressão.

Lendo este livro, você descobrirá as maravilhas que a oração persistente e fervorosa realizará em sua vida.

56 páginas
Formato: 12 x 18 cm
R\$ 9,90



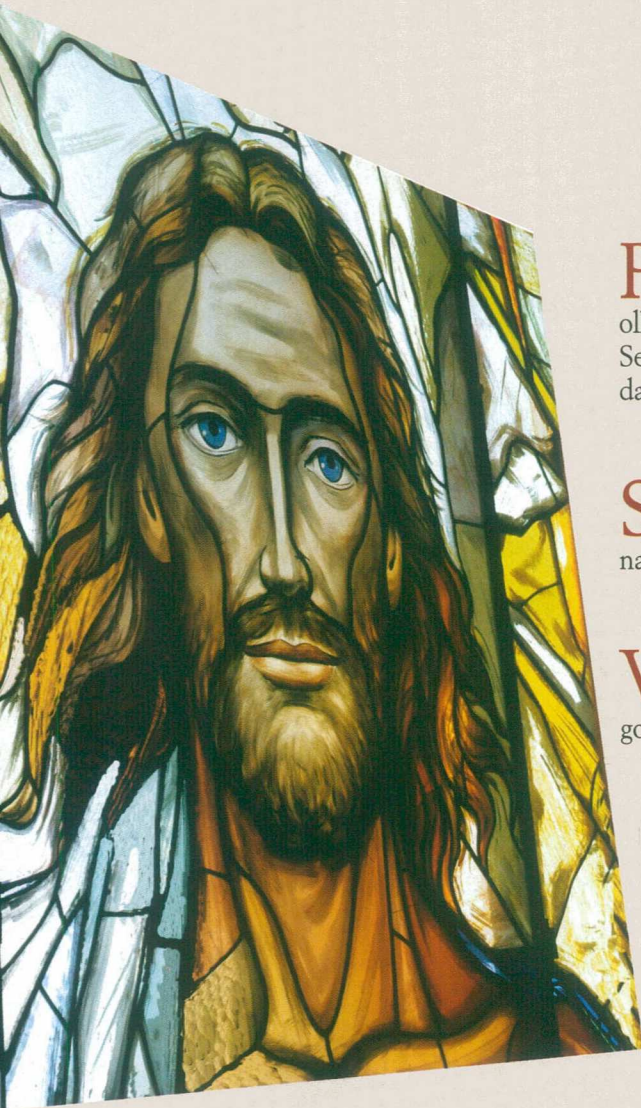
Oração do Pai-Nosso

Versão de Frei Betto



Frei Betto

Escrevi esta versão do Pai-Nosso para os retiros dos grupos de oração que acompanho há 29 anos. Procurei dar um toque poético para permitir que seja rezado em forma de meditação louvativa e penitencial.



Pai-nosso que estais no céu, e sois nossa Mãe na Terra,
amorosa orgia trinitária, criador da aurora boreal e dos
olhos enamorados que enternecem o coração,
Senhor avesso ao moralismo desvirtuado e guia da trilha peregrina
das formigas do meu jardim,

Santificado seja o vosso nome gravado nos girassóis de imensos
olhos de ouro, no enlaço do abraço e no sorriso cúmplice,
nas partículas elementares e na candura da avó ao servir sopa,

Venha a nós o vosso Reino para saciar-nos a fome de beleza e
semear partilha onde há acúmulo, alegria onde irrompeu a dor,
gosto de festa onde campeia desolação,

Seja feita a vossa vontade nas sendas desgovernadas de nossos passos, nos rios profundos de nossas intuições, no vôo suave das garças e no beijo voraz dos amantes, na respiração ofegante dos aflitos e na fúria dos ventos subvertidos em furacões,

Assim na Terra como no céu, e também no âmago da matéria escura e na garganta abissal dos buracos negros, no grito inaudível da mulher aguilhada e no próximo encarado como dessemelhante, nos arsenais da hipocrisia e nos cárceres que congelam vidas.

Opão nosso de cada dia nos dai hoje, e também o vinho inebriante da mística alucinada, a coragem de dizer não ao próprio *ego* e o domínio vagabundo do tempo, o cuidado dos deserdados e o destemor dos profetas,

Perdoai as nossas ofensas e dívidas, a altivez da razão e a acidez da língua, a cobiça desmesurada e a máscara a encobrir-nos a identidade, a indiferença ofensiva e a reverencial bajulação, a cegueira perante o horizonte despido de futuro e a inércia que nos impede fazê-lo melhor,

Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido e aos nossos devedores, aos que nos esgarçam o orgulho e imprimem inveja em nossa tristeza de não possuir o bem alheio, e a quem, alheio à nossa suposta importância, fecha-se à inconveniente intromissão,

Não nos deixeis cair em tentação ante o porte suntuoso dos tigres de nossas cavernas interiores, às serpentes atentas às nossas indecisões, aos abutres predadores da ética,

Mas livrai-nos do mal, do desalento, da desesperança, do *ego* inflado e da vanglória insensata, da dessolidariedade e da flacidez do caráter, da noite desenluada de sonhos e da obesidade de convicções inconsúteis,

Amemos.

Frei Betto é escritor, autor de "Alfabetto – Autobiografia Escolar" (Ática), entre outros livros.

JOVEM, venha ser um conosco!



Aceite ser
um artesão da própria vida,
pesquisador da verdade,
responsável por si mesmo
e pelos outros,
construtor da felicidade
e da paz.

Responda ao que Cristo quer de você!

CLÉRIGOS REGULARES DE SÃO PAULO
Padres Barnabitas



vocacao@zaccaria.g12.br

Rua do Catete, 113 - Catete

Rio de Janeiro - RJ - Cep 22220-000

Av. do Contorno, 6475 - Bairro Funcionários
Belo Horizonte - MG - Cep 30110-039



Foto arquivado

Santa Josefina Bakhita dia 8

1869 - 1947 - religiosa canossiana - “Bakita” em árabe quer dizer “afortunada”.

Josefina Bakhita foi uma escrava sudanesa, África, que, após uma longa vida de sofrimento, encontrou na Itália a liberdade e a fé e se tornou religiosa canossiana. Vendida por cinco vezes nos leilões sudaneses, passou por um verdadeiro calvário, arrastando as correntes e os estigmas da escravidão, que deixou em seu corpo marcas que nem o tempo apagaria.

Por fim acabou nas mãos de um italiano de Khartum, Calista Legnani, que mais tarde a “presenteou” a uma família amiga. Esta por sua vez a levou para a Itália. Lá Bakita consegue obter a liberdade e conhecer as irmãs canossianas da Congregação da Caridade de Veneza, onde ingressou e pronunciou enfim os seus votos religiosos. Foi beatificada por João Paulo II em 17 de maio de 1992 e canonizada pelo mesmo papa no dia 1º de outubro de 2000.

S. Cirilo e S. Metódio

dia 14

Século IX - evangelizadores dos eslavos – patrono dos professores do grau elementar - “Cirilo” significa “Senhor”.

Domonge São Cirilo e o bispo São Metódio eram irmãos, nascidos em Salônica, Macedônia e educados em Constantinopla. Cirilo, cujo nome era Constantino, destacou-se como importante mestre na universidade imperial de Constantinopla. Metódio, por sua vez, projetou-se como governador de uma província. Ambos abraçaram a vida religiosa e logo partiram para a Morávia, Hungria, para pregar o evangelho. Ali desenvolveram um alfabeto para escrever o eslavônico, o qual ficou conhecido como “cirílico”. Traduziram para o eslavo a *Bíblia*, os livros litúrgicos e catequéticos, lançando assim as bases de toda a literatura eslava. São considerados, não somente os apóstolos, mas também os pais da cultura eslava. Em Roma, Cirilo e Metódio viram confirmado seu trabalho apostólico pela Igreja romana, manifestando desse modo sua unidade e catolicidade. Cirilo faleceu em 869 e foi sepultado na Igreja de S. Clemente, em Roma. S. Metódio, sagrado bispo, foi para a Hungria, onde trabalhou na pregação do Evangelho. Morreu no dia 6 de abril de 885 em Velehrad, na Checoslováquia. Estes dois santos são venerados pelos povos checos, croatas, sérvios, búlgaros e foram declarados, por João Paulo II, padroeiros da Europa.



Santo Antônio, Lucas Cronach o Velho 1472-1520



São Policarpo

dia 23

Século I-II - bispo e mártir

Policarpo foi bispo de Esmirna e conheceu os apóstolos, especialmente o discípulo João. Esteve em Roma para tratar da questão relativa à Páscoa. Sofreu o martírio por volta de 155, queimado vivo no estádio da cidade.

Extraído do livro: Os cinco minutos dos santos, J. Alves, Ed. Ave-Maria e wikipedia.org.

PROMOÇÃO ESPECIAL

NA COMPRA DO LIVRO

PEDRO CASALDÁLIGA

PEDRO CASALDÁLIGA

AS CAUSAS QUE IMPRIMEM SENTIDO À SUA VIDA
RETRATO DE UMA PERSONALIDADE

Em comemoração aos 80 anos de dom Pedro Casaldáliga, foi organizado este livro sobre a sua trajetória e visão de mundo. Há 40 anos no Brasil, enfrentou o isolamento e condições precárias de vida, cumprindo sua missão em prol dos direitos humanos. Temos aqui a oportunidade de conhecer este defensor dos menos favorecidos e de aprender grandes lições de vida.

Por R\$ 67,90 + frete

Páginas: 432 – Formato: 16 x 23 cm

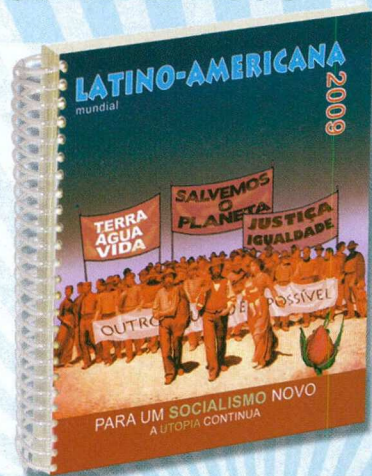
GANHE

UMA AGENDA LATINO-AMERICANA MUNDIAL 2009

Agenda

LATINO-AMERICANA mundial 2009

A agenda traz reflexões sobre a situação política e econômica da América Latina e do mundo. Seus organizadores apresentam propostas para uma nova realidade social, fundamentada em um novo socialismo, que visa à igualdade, à justiça e à fraternidade entre os povos.



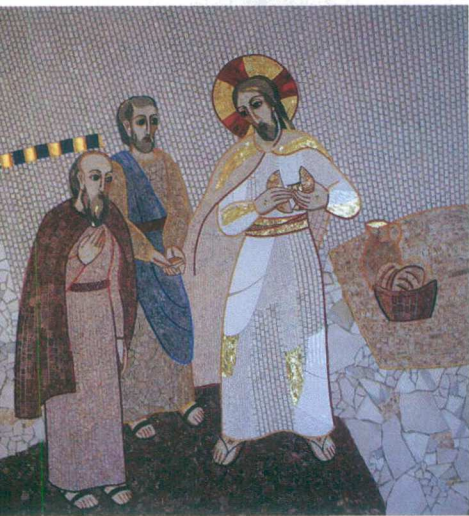
Promoção por tempo limitado.

À venda na rede de livrarias Ave-Maria,
pelo televentas **0800 7730 456** ou
no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Caminho de Emaús,

oportunidade de catequese



Caminho de Emaús, Mosaico

O ano de 2009 foi escolhido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) como Ano Catequético, a fim de aumentar a recepção do Diretório Nacional de Catequese (DNC) e dar maior vitalidade à ação evangelizadora. O lema foi tirado da passagem de Lc 24, 13-35: *Nosso coração arde quando ele fala, explica as Escrituras e parte o pão.*

Caminhando com os desobedientes

O texto de Lucas começa falando de dois discípulos que tomam o rumo contrário àquele pedido por Jesus. Eles deveriam ter a “firme decisão” de subir para Jerusalém (Lc 9,51), para o confronto, e lá permanecer até serem “revestidos da força do alto” (Lc 24,49).

Os dois fogem para Emaús, uma cidade-símbolo. Foi lá que, anos antes, os macabeus venceram os se-

lêucidas, libertando o povo do jugo grego. Eles esperavam um messias-rei, que viria como novo Davi para libertar o país das tropas de ocupação romanas. Não entenderam que Jesus era o messias-servo, nos moldes do servo de Javé apresentado por Isaías. Aí residia a fonte de sua desobediência. Sua imagem de Deus e de Reino eram diferentes daquela anunciada e vivida por Jesus.

Realidade: ponto de partida da catequese

No caminho Jesus se aproxima. Só poderá trazê-los de volta à comunidade se trilhar o caminho da desobediência com eles. Os discípulos não o reconhecem, pois sua imagem de Deus é diferente.

Como fazê-los enxergar para além de séculos de catequese baseada num messias-rei? Com certeza Jesus não utilizará os mesmos métodos e conteúdos do passado. Por isso, usa como ponto de partida a vida concreta.

Pergunta sobre sua realidade e não obtém resposta. Pergunta de novo. Mostra interesse. Conquista sua confiança. Os corações se abrem.

Bíblia: fogo que ilumina e aquece

Da realidade parte para o anúncio. Faz memória da história do povo de Deus, da mística do êxodo, da Aliança. A Palavra vai clareando as coisas, revelando que tipo de messias Jesus é



Regina Maria de Almeida

e por que tinha que ter sofrido o que sofreu. Os corações abertos começam a queimar, mostrando que o anúncio está penetrando em suas vidas... Mas ainda falta algo.

Comunidade: partilha e compromisso

É no partir do pão que os discípulos reconhecem Jesus. É somente na partilha – sinal mais perfeito da comunidade – que Jesus se revela como Ressuscitado, tornando-se força na caminhada de volta ao conflito, a Jerusalém. Lá, junto da comunidade, descobrem finalmente sua missão.

O Evangelho segundo Lucas foi escrito pelos anos 80 d.C., quando o entusiasmo dos tempos de Paulo havia esfriado e a perseguição de romanos e judeus colocava em xeque a proposta de amor iniciada com o movimento de Jesus. O texto quis trazer um ânimo novo a gente desanimada, que não consegue mais ver com clareza as coisas de Deus.

Hoje, buscamos também esse novo ânimo e esse abrir dos olhos. Que o Ano Catequético seja um marco importante para experimentarmos o Ressuscitado em nosso meio, nos enchendo de coragem para assumir a cruz profética.

Regina Maria de Almeida é teóloga, assessora bíblica do Centro de Estudos Bíblicos (CEBI), São Paulo.

**www.partilhando.com.br
reginama6@uol.com.br**

Elaboração: Adelino Dias Coelho - Ilustração: Cerezo Barredo, cmf - Coloração: Sheine R. Silva.



UMA NOVA HUMANIDADE

1º domingo da Quaresma
1º de março

1ª leitura - Gênesis 9,8-15: Aliança de Deus com Noé, salvo das águas do dilúvio.

Aproximadamente uns 350 anos depois de Cristo, os cristãos, ansiosos por desfrutar em toda a sua plenitude os frutos espirituais da Páscoa, introduziram o costume de prepará-la durante 40 dias.

Por que 40? O dilúvio durou 40 dias. Israel passou 40 anos no deserto. Os ninivitas fizeram penitência durante 40 dias. Elias caminhou 40 dias e 40 noites. Moisés jejuou 40 dias e 40 noites.

Quarenta, portanto, na Bíblia indica um tempo simbólico. Entre os muitos significados que os antigos atribuíam ao número 40, um nos interessa de modo especial: o de indicar um período de preparação em vista de um grande acontecimento.

Então, os cristãos escolheram 40 dias

para preparar a maior de todas as festas: a Páscoa. Da indicação do “quadragésimo dias antes da Páscoa” surgiu a palavra quaresma, como falamos hoje. Talvez esperássemos que, em se tratando de um tempo de preparação penitencial, as leituras nos sugerissem tristeza e jejum. Pelo contrário o final do dilúvio nos mostra que nossa maldade jamais poderá vencer o amor de Deus. Daí nossa alegria.

**Salmo 24,4bc-5ab.6-7bc.8-9:
Verdade e amor são os caminhos do Senhor.**

**2ª leitura - 1Pedro 3,18-22:
O batismo agora vos salva.**

Desde o início desta preparação a Liturgia nos dá o esquema da salvação: O Batismo é um pedido a Deus para obtermos uma boa consciência em virtude da ressurreição de Jesus Cristo. (v.21) Era durante o tempo da Quaresma que se acentuava a catequese daqueles que iriam receber o Batismo na noite do Sábado Santo. Por isso a 1ª leitura usa a narração do dilúvio como imagem do Batismo que nos faz passar da morte do pecado para a ressurreição e a vida.

Nessa leitura Pedro retoma a história do dilúvio e se serve daquela narrativa para explicar os efeitos do sacramento do Batismo (cf. vv. 20-21): destrói o homem antigo e faz nascer um homem novo.

**Aclamação ao Evangelho - Mateus 4,4b:
Louvor e Glória a Ti, Senhor, Cristo,
Palavra de Deus. O homem não vive**

somente de pão, mas de toda palavra da boca de Deus. Louvor e Glória a Ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus.

Evangelho - Marcos 1,12-15: Foi tentado por Satanás, e os anjos o serviam.

Antes de começar sua missão, Jesus jejuou 40 dias e 40 noites (cf. Mateus 4,2). Como vimos na 1ª leitura, 40 é um número simbólico. Aqui quer dizer que Jesus, antes de iniciar seu ministério, preparou-se para isso. Desse modo, quando está escrito 40 não significa que tenha sido de fato essa quantidade de dias com exatidão, como usamos para marcar o tempo nos relógios ou para contar dinheiro.

“Tentar” significa provocar uma pessoa para o mal. Ora Deus não pode fazer isso com ninguém. No “Pai-nosso”, rezamos: “Não nos deixeis cair em tentação”!

Mas, então, por que após o Batismo Jesus é levado ao deserto? Para ensinar aos batizados que o Batismo não os irá manter imunes às dificuldades da vida. Após o Batismo terão de enfrentar os problemas da vida como qualquer ser humano, como Cristo que, após o Batismo, foi impelido pelo Espírito para o deserto da vida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como pretendo me preparar para a Festa da Páscoa? Como devo proceder para revitalizar os efeitos do meu Batismo? Nas minhas “tentações”, recorro a Deus pedindo sua força? Estou consciente de que ser batizado não significa ficar imune a contratempos?

LEITURAS 1ª SEMANA DA QUARESMA

2 - SEGUNDA: Lv 19,1-2.11-18 = Amarás o próximo como a ti mesmo. Sl 18. Mt 25,31-46 = Obras de caridade, no juízo final. **3 - TERÇA:** Is 55,10-11 = A palavra de Deus não volta sem efeito. Sl 33. Mt 6,7-15 = Como orar.

4 - QUARTA: Jn 3,1-10 = Nínive se penitencia e se converte. Sl 50. Lc 11,29-32 = O “sinal” de Jonas. **5 - QUINTA:** Est 14,1.3-5.12-14 = Oração da rainha Ester. Sl 137. Mt 7,7-12 = Quem pede, recebe; quem procura, encontra.

6 - SEXTA: Ez 18,21-28 = Desejo não a morte, e sim a vida do pecador. Sl 129. Mt 5,20-26 = Perdão e reconciliação antes da oferta a Deus. **7 - SÁBADO:** Dt 26,16-19 = Povo consagrado a Deus, exclusivamente. Sl 118. Mt 5,43-48 = Sede perfeitos como o vosso Pai celeste.





FÉ NO DEUS DE JESUS CRISTO

2º domingo da Quaresma
8 de março

1ª leitura - Gênesis 22,1-2.9 a 10-13. 15-18: *O sacrifício de nosso pai, Abraão.*

Quando recebemos o Batismo, não nos foi prometido que nossa vida seria um mar-de-rosas. Haja vista o exemplo de Cristo cuja vida foi continuamente hostilizada porque não aceitava o desprezo com que os fariseus, saduceus e sumos-sacerdotes tratavam os excluídos pela Lei. E isso foi o motivo apresentado a Pilatos para condenar Jesus à morte (cf. Lucas 23,1-2).

As dificuldades são experimentadas por todos os mortais. A diferença está na maneira de enfrentá-las, como Abraão que não deixou de esperar em Deus, mesmo quando tudo à sua volta significava o contrário.

Salmo 115,10.15.16-17.18-19:
Andarei na presença de Deus.

2ª leitura: Romanos 8,31b-34:
Deus não poupou o próprio filho.

Surgem frequentemente na imprensa notícias de pessoas às quais são imputados crimes hediondos, fora do comum por seus requintes de crueldade. Contra eles se volta toda a sociedade e há até um sentimento comum no ar de que melhor fora que morresse. O desejo de Deus, porém, é de que aquela pessoa se salve. E é nesse sentido que as autoridades o excluem temporariamente da sociedade, a fim de que se recupere.

Nesta leitura curta, mas muito bonita, Paulo encena o julgamento dos pecadores diante de Deus. Tremem de medo porque se reconhecem culpados. Mas ninguém se apresenta para acusá-los. Jesus, que morreu justamente para destruir os pecados não pode condenar seus melhores amigos: os pecadores. Quer que se convertam e se salvem. Foi para isso que ele veio.

Aclamação ao Evangelho - Lucas 9,35:
Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Da nuvem luminosa, a voz do Pai dizia: "Este é o meu Filho bem amado: Ouvi-o!". Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Evangelho - Marcos 9,2-10:
Este é meu Filho amado.

Marcos apresenta a Transfiguração de Jesus para demonstrar que Jesus era o profeta esperado, mas com outra proposta bem diferente daquela que o povo tinha:

a de um Messias guerreiro. Para isso, cerca a cena com símbolos, cujos significados para nós, hoje, são obscuros.

Os mestres quando queriam revelar algo muito importante para seus discípulos, retiravam-se para um lugar isolado, ou para o alto de um monte, daí também o pedido de segredo no fim da narrativa.

As vestes brancas indicam quem era Jesus. Para os israelitas, a cor branca era símbolo do mundo de Deus.

Elias aparece porque acreditavam que ele viria para lhes apresentar o Messias.

Moisés profetizara que Deus enviaria um profeta como ele. Sua presença tem, portanto, a finalidade de testemunhar que Jesus era o profeta inspirado. A recomendação para que Cristo fosse ouvido testemunha isso. O pedido das tendas, feita por Pedro, e para mostrar que fora realizada a profecia de Zacarias: "Todos os povos virão adorar o rei (o Messias) para celebrar a festa das tendas" (14,16-19).

Enfim Jesus deixa entrever a seus discípulos que para instaurar o Reino de Deus é necessário passar pelo sacrifício da própria vida.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Nas horas de provação, conseguimos manter a nossa firme confiança no Senhor? Acreditamos, então, que Deus, não obstante as aparências contrárias, está conduzindo nossa vida? Como Jó, sabemos dizer: "O Senhor deu, o Senhor tirou: bendito seja o nome do Senhor"? (Jó 1,21).

LEITURAS DA 2ª SEMANA DA QUARESMA

9 - SEGUNDA: Dn 9,4b-10 = Oração de Daniel: Pecamos, Senhor! Sl 78. Lc 6,36-38 = Perdoai, e sereis perdoados. **10 - TERÇA:** Is 1,10.16-20 = Sede dóceis e obedientes, para os vossos pecados serem perdoados. Sl 49. Mt 23,1-12 = Sede obedientes e humildes: um só é o vosso Pai e Mestre. **11 - QUARTA:** Jr 18,18-20 = Conspiração contra o profeta. Sl 30. Mt 20,17-28 = Anúncio da Paixão: Podeis beber o meu cálice? **12 - QUINTA:** Jr 17,5-10 = Escutai a palavra do Senhor. Sl 39. Lc 16,19-31 = O rico e o pobre Lázaro (Se não ouvirem os profetas...). **13 - SEXTA:** Gn 37,3-4.12-13a.17b-28 = José vendido por seus irmãos. Sl 104. Mt 21,33-43.45-46 = Parábola dos lavradores homicidas. **14 - SÁBADO:** Mq 7,14-15.18-20 = Jogai os nossos pecados nas profundezas do mar! Sl 102. Lc 15,1-3.11-32 = Parábola do filho pródigo.





DOAÇÃO AOS IRMÃOS

3º domingo da Quaresma
15 de março

1ª leitura - Êxodo 20,1-17:
A Lei foi dada por Moisés.

O autor do Livro do Êxodo faz transparecer a mentalidade que era comum a todo o Antigo Testamento e que ainda persistia no tempo de Jesus no meio dos chefes judeus e mesmo dos apóstolos: a *teologia da retribuição*. Ou seja: os bons seriam agraciados pela misericórdia de Deus, enquanto os maus seriam castigados. E não só eles, mas até seus filhos (!).

Jesus se voltou contra isso. Aos apóstolos, que lhe haviam perguntado diante de um cego de nascença, se tinha sido ele que havia pecado ou seus pais, Jesus respondeu: "Nem este pecou nem seus pais, mas é necessário que nele se manifestem as obras de Deus". Em oposição à *teologia da retribuição*, Jesus propõe a *teologia da gratuidade*, ou seja, cumprir a vontade do Pai por amor. É esse o segredo do cumpri-

mento dos mandamentos: ir além do que está prescrito. Os mandamentos, por exemplo, não nos mandam amar os inimigos. Mas nós, que seguimos a doutrina nova de Jesus, vamos mais além do estritamente determinado pela Lei. Porque Jesus não veio abolir a Lei, mas aperfeiçoá-la.

Salmo 18,8.9.10.11:
Senhor, tens palavras de vida eterna.

2ª leitura - 1Coríntios 1,22-25:
Pregamos Cristo Crucificado!

A proposta cristã de ter a vida transformada em dom desinteressado de si é considerada para alguns da comunidade de Corinto como uma coisa insensata. E, ainda hoje, é tida como loucura para muitos que se acostumaram a só orar por interesse.

Frequentam a igreja para serem preservados de doenças e desgraças. Rezam apenas quando se vêm doentes ou para conseguir um emprego. E quando não são ouvidos "perdem" a fé.

Podemos e até devemos falar com Deus sobre nossos problemas, mas a lógica do Evangelho é bem diferente da lógica de nossa sociedade. Haja vista nosso Salvador que morreu por nós desinteressadamente. Ou como Paulo diz nessa mesma carta um pouco mais adiante: "Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou". (1Cor 2.12)

Aclamação ao Evangelho - João 3,16:
Glória e louvor a vós, ó Cristo. Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu

Filho único; todo aquele que crer nele há de ter a vida eterna. Glória e louvor a vós, ó Cristo.

Evangelho - João 2,13-25: *Destruí este templo e, em três dias, eu o levantarei.*

Já é bem conhecida esta passagem do Evangelho de João em que Jesus limpa o Templo daqueles maus comerciantes que ludibriavam os peregrinos na sua boa fé.

Também é frequentemente meditada o começo de um Templo "espiritual", inaugurado no dia da Páscoa, cujas pedras somos nós, com um culto em espírito e em verdade.

Mas, gostaria de refletir sobre uma última observação do autor: Diante de milagres, muita gente acredita em Jesus, mas ele não confia porque conhece a todos. Por quê? Porque aquelas pessoas se aproximavam dele não para seguir sua doutrina, mas para ver as curas maravilhosas que praticava. Hoje, como naquela época, a verdadeira fé consiste na dedicação da própria vida em favor dos irmãos, gratuitamente.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO:

Baseio minha fé em graças e milagres que espero conseguir com minhas orações? Como é meu serviço à comunidade? Espero recompensa? Uso a religião para esconder ou justificar meus interesses, vantagens, benefícios que nada têm a ver com o Evangelho? Admito favoritismos (principalmente para os meus) e uso de truques para usufruir vantagens na comunidade?

LEITURAS 3ª SEMANA DA QUARESMA

16 - SEGUNDA: 2Rs 5,1-15a = Naamã recorre a um profeta estrangeiro para se curar. Sl 41. Lc 4,24-30 = Nenhum profeta é aceito em sua pátria. **17 - TERÇA:** Dn 3,25.34-43 = Malgrado os nossos pecados, perdoai-nos, Senhor. Sl 24. Mt 18,21-35 = Perdoar sem limite. **18 - QUARTA:** Dt 4,1.5-9 = Observai a minha Lei e não a olvideis. Sl 147. Mt 5,17-19 = Não vim abolir, e sim completar a Lei e os profetas. **19 - QUINTA: São José** - 2Sm 7,4-5a. 12-14a.16 = Promessa do Messias, Filho de Davi. Sl 88. Mt 1,16.18-21.24a = Concepção virginal de Jesus. **20 - SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: volta ao Senhor, teu Deus. Sl 80. Mc 12,28b-34 = Os dois maiores mandamentos. **21 - SÁBADO:** Os 6,1-6 = Eu quero o amor, mais que os sacrifícios. Sl 50. Lc 18,9-14 = Parábola do fariseus e do publicano.





A VERDADEIRA FELICIDADE

22 de março
4º domingo da Quaresma

1ª leitura - 2Crônicas 36,14-16.19-23:
Que o Senhor esteja com seu enviado e que se ponha a caminho.

Como na 1ª leitura do domingo passado, também aqui o autor raciocina com a mentalidade dos hebreus daquela época. Apresenta-nos um Deus cheio de melindres e que mais se parece com um contador que, por sua profissão, toma nota, com rigor, dos débitos e créditos e no fim, acerta friamente as contas.

O que ele na verdade quer dizer é que aquilo que é apresentado como castigo de Deus não é outra coisa senão nossa situação quando enveredamos pelo caminho errado e nos arruinamos a nós próprios. Não é Deus quem nos condena. Somos nós que livremente nos condenamos.

Salmo 136,1-2. 3. 4-5.6:
Seja Jerusalém minha alegria.

2ª leitura - Efésios 2,4-10:
A graça é dom de Deus.

Na segunda carta aos efésios, Paulo segue o mesmo raciocínio, apresentado pelo autor do Livro das Crônicas, na primeira leitura. Nós erramos quando escolhemos o caminho da felicidade onde ela não está. As consequências daquela nossa escolha caem sobre nós. Cavamos nossa própria ruína.

Mas Deus, rico em amor e misericórdia, nos oferece sua graça para que ressuscitemos com Cristo na Páscoa que se aproxima e vivamos a vida nova, ensinada por Cristo. De novo, cabe-nos aceitar, ou não, seguir pelo bom caminho que ele aponta. Para que saibamos por onde ir, afirma que ele mesmo é o Caminho: *Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida* (João 14,6). Ora o caminho de Jesus foi o da doação de si pelos pecadores, por nós. Será então pelas boas obras com os irmãos necessitados (outros cristos!) que responderemos ao amor gratuito de Deus.

Aclamação ao Evangelho - Jo 3,16:
Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.
Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único; todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna. Louvor e honra a vós, Senhor Jesus.

Evangelho - João 3,14-21: Quem age conforme a verdade se aproxima da luz!

Jesus se refere a um momento difícil ocorrido com o povo de Israel, durante a travessia pelo deserto em busca da Terra Prometida. Além da falta de alimentos e da água, depararam-se com serpentes venenosas cuja mordida levava muitos à morte. Instruído por Deus, Moisés construiu uma serpente de bronze e pendurou-a num poste. Quem tivesse sido picado, mas olhasse para a serpente de bronze ficava curado. Jesus diz: *assim deve ser levantado o Filho do homem* (v. 14).

Com seu gesto supremo de assumir a morte pela cruz por nosso amor, Jesus quis indicar que a única maneira de realizarmos nossa vida será doando-a por amor, como ele fez. Ter fé no crucificado não é pronunciar com os lábios as fórmulas do “Creio em Deus-Pai”, mas seguir o exemplo de Cristo e viver para os outros.

Salva-se – quis Jesus fazer Nicodemos entender – quem tem coragem de doar a própria vida como Jesus fez. Aquele que, ao contrário, se furtar a ajudar os outros, fechando-se em seu egoísmo, condena-se à morte, quer dizer, destrói sua própria vida. E enquanto não tiver consciência de que cavou a própria ruína, não conseguirá sair dela.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que felicidade “verdadeira” consiste em adaptar minha vida à de Cristo? Que dificuldades estou encontrando no relacionamento em casa? Procuo dialogar, ouvir os outros, e com humildade mudar meu comportamento se vir que estou errado?

LEITURAS DA 4ª SEMANA DA QUARESMA

23 - SEGUNDA: Is 65,17-21 = Não haverá mais soluço nem tristeza, nem morte prematura. Sl 29. Jo 4,43-54 = Cura do filho de um oficial em Cafarnaum. **24 - TERÇA:** Ez 47,1-9.12 = Poder da fonte maravilhosa que jorra do templo. Sl 45. Jo 5,1-3a.5-16 = Jesus cura um paraplético sem ajuda de água. **25 - QUARTA: Anunciação do Senhor** - Is 7,10-14;8.10c = Uma virgem conceberá o Deus conosco. Sl 39. Lc 1,26-38 = Anunciação do nascimento de Jesus, filho de Maria. **26 - QUINTA:** Ex 32,7-14 = Moisés aplaca o Senhor. Sl 105. Jo 5,31-47 = Tudo o que faço prova que sou enviado pelo Pai. **27 - SEXTA:** Sb 2,1a.12-22 = Prendamos e condenemos o justo a uma morte infame. Sl 33. Jo 7,1-2.10.25-30 = “Não é este aquele a quem procuram tirar a vida?” **28 - SÁBADO:** Jr 11,18-20 = Manso cordeiro conduzido à matança, eu ignorava as maquinações. Sl 7. Jo 7,40-53 = Os chefes tramam contra Jesus: “Da Galiléia não sai profeta algum”.





A NOVA ALIANÇA COM DEUS

5º domingo da Quaresma
29 de março

1ª leitura: Jeremias 31,31-34: Concluirei uma nova aliança e não mais me lembrarei do seu pecado.

Nestes vários domingos da Quaresma, as leituras são dirigidas para os catecúmenos, ou seja, para aqueles candidatos ao Batismo. Nos primeiros séculos da Igreja batizavam-se as pessoas uma única vez no ano, durante a Vigília Pascal. (Por isso os textos litúrgicos vêm falando da água, da luz, da fé, da cegueira, da unção com o óleo, da renúncia ao pecado, da vitória de Cristo sobre a morte).

Hoje Jeremias fala da nova aliança que Deus faria com seu povo, uma vez que o povo hebreu havia quebrado a primeira, ao adorar falsos deuses. Na concepção do autor antigo, isso teria acarretado vários castigos. A razão disso – assinala Jeremias

– se devia ao fato de que o povo tinha a lei escrita na pedra, mas não no coração.

Os batizados eram catequizados para não violarem a aliança que iriam fazer com Deus. O apelo é dirigido também a nós, já batizados, para não nos esquecermos de nosso compromisso de discípulos de Cristo, crucificado e ressuscitado.

Salmo 50,3-4.12-13.14-15: Cria em mim um coração que seja puro.

2ª leitura - Hebreus 5,7-9: Aprendeu a obediência e tornou-se causa de salvação eterna.

Jesus foi proclamado por Deus sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Cf. Gênesis 14, 18-20). Este apresentou pão e vinho e abençoou Abraão dizendo-lhe que Deus entregara em suas mãos os inimigos. Por isso é considerado sacerdote imperfeito. Cristo, ao contrário, não se vingou dos inimigos. Mais do que isso. Disse-nos: *Fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam] e perseguem* (Mateus 5, 44). Poucos versículos antes, o autor dissera: *ele (Cristo) está em condições de entender aqueles que erram, porque também ele está revestido de fraqueza* (v. 2), menos o pecado.

Nós estamos inseridos no Corpo Místico de Cristo. Se nossa cabeça (Jesus) é sacerdote, nós, seus membros, também o somos. E renovamos todos os dias a aliança com Deus, em cada Missa, celebrada constantemente no mundo inteiro pedindo força para sermos fiéis a ela.

Aclamação ao Evangelho - João 12,26: Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus. Se alguém me quer servir, que venha atrás de mim; e onde eu estiver ali estará meu servo. Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.

Evangelho - João 12,20-33: Se o grão de trigo cair na terra e morrer, produzirá muito fruto.

Os catecúmenos, antes de receber o anúncio do Evangelho, sentiram necessidade de descobrir a face de Jesus e alguém os conduziu até ele. Ninguém se torna cristão sem passar através de algum discípulo que lhe fale de Cristo. Não apenas com palavras, mas com seu exemplo.

Se quisermos levar as pessoas a desejarem ver Jesus, temos de ter coragem de morrer, isto é, doarmos-nos a nós mesmos por amor. *Quem ama sua vida, perde-a e quem odeia a sua vida neste mundo, conserva-a para a vida eterna* (v.25). Para Cristo, o homem atinge o ponto mais alto da realização da sua vida quando se entrega à morte por amor de seus irmãos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Somos fiéis à aliança que fizemos com Deus quando fomos batizados? Nele aceitamos o compromisso de morrer para nós e viver para os irmãos. É isso que fazemos? Perdoamos aqueles que nos ofenderam? Pedimos desculpas àquele que ofendemos? Começamos por casa, para que não aconteça ficarmos tão distantes

LEITURAS 5ª SEMANA DA QUARESMA

30 - SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Suzana inocente. Sl 22. Jo 8,1-11 = Jesus livra uma adúltera. **31 - TERÇA:** Nm 21,4,9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101. Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do homem, o reconheceréis. **1º Abril - QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a-91.92.95 = Deus livra os três jovens da fornalha. Cânt.: Dn 3,52-56. Jo 8,31-42 = A verdade vos livrará. **2 - QUINTA:** Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abrão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104. Jo 8,51-59 = Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. **3 - SEXTA:** Jr 20,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17. Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **4 - SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Deus reunirá seu povo. Cânt.: Jr 31.10-13. Jo 11,45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.



A força da Eucaristia



Ir. Míria T. Kolling



Dpovo de Deus me pergunta muito como e por que nascem os meus cantos, o que é uma curiosidade interessante, sobretudo em se tratando da música para o culto, para a liturgia. Quando lhes conto das minhas experiências de vida e de Deus que se fazem música, ficam tocados e cantam de modo diferente, como que encarnando os mesmos sentimentos que me inspiraram ao rezar o meu canto, ao cantar a minha prece. Como cada experiência é irrepitível, também cada canto é como um filho único, com uma história particular.

Uma das músicas que mais tem falado ao coração do povo, A força da Eucaristia, nasceu na década de 1990, de uma emocionante e indizível experiência de Deus acontecida na Áustria, quando lá segui os passos de nossa Fundadora, Bárbara Maix, que veio à luz em Viena no ano de 1818. Sentindo o apelo de Deus, formou ela um grupo de jovens para viver o ideal da vida religiosa, como Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Perseguida pelo império, teve que deixar a terra natal e andar por caminhos desconhecidos, até chegar ao Brasil, quando queria ir para a América do Norte... Já a

Foto: Avelino

caminho, participou pela última vez da Eucaristia com as 22 companheiras na capela do convento milenar agostiniano de St. Florian, a 12 km da cidade de Linz, também às margens do Danúbio, em 1848.

Quanto a mim, foi na manhã de um domingo ensolarado, vinda de Viena, que lhe segui os passos na pequena St. Florian, adentrando a graciosa igreja barroca, onde, por coincidência providencial de Deus, se iniciava a Celebração Eucarística. A emoção que já era grande, culminou quando se iniciaram as leituras do 19º Domingo do Tempo Comum (Ano C).

A primeira – 1Rs 19,4-8 – apresentava o profeta Elias perseguido e cansado pelo deserto, pedindo a morte. Em vez disso, Deus lhe manda água e pão, pelas mãos de um anjo, que o toca e diz: “Levanta-te e come!”, prefigurando a Eucaristia, passagem depois proclamada no Evangelho de João. Impossível dizer o que aquela Palavra provocou em mim. Algo tão forte e profundo, que não cabe em palavras, e por isso mesmo se fez música.

Por entre abundantes lágrimas, fiz a minha síntese vital: “As circunstâncias são outras, séculos me separam da experiência do profeta e da nossa Fundadora, mas Deus é o mesmo, e é este Pão da Vida que hoje me faz caminhar, me sustenta e impele para frente!...” E assim, a música foi tomando forma no meu coração tocado pela graça, o que naturalmente a assembleia percebeu, uma vez que

eu chorava muito... Chegaram a me perguntar se eu precisava de ajuda, sem imaginar que meu auxílio já tinha vindo do céu, pela graça daquela experiência. Porém o mais incrível ainda estava por acontecer: após a Missa, uma longa espera no ponto do ônibus que me levaria até Linz, e lá tomar o trem para Salzburg. Adormeci de cansaço, e quando escutei o barulho do ônibus chegando, acordei sobressaltada, pondo-me a correr para alcançá-lo... Foi então que me estateei no chão, esfolando 10 pontos do corpo, a ponto de parar no Pronto Socorro.

Mais tarde, no trem, mancando e contemplando as belas montanhas do interior austríaco, enquanto viajava, eu repetia a mim mesma: “Levanta-te, Miria, e come, pois tens ainda um longo caminho a percorrer!... Te faço caminhar, vale e monte atravessar, pela Eucaristia!...”. A música havia tomado conta de mim!... Portanto, uma experiência inexplicável em palavras, mas que o coração sabia vir de Deus em forma de inspiração, algo misterioso que não depende de nós, mas vem do Doador de todos os dons, como dádiva do céu, quando e como Ele quer.

Por isso mesmo, quando se ouve ou canta uma música, é preciso ver e sentir por trás das notas e palavras, além do texto e melodia, o espírito que lhes deu vida, a história que os gerou como experiência religiosa. Gustav Mahler, grande compositor austríaco, tem razão ao afirmar que “O melhor da partitura está atrás das notas.” A verdadeira música é escrita

com o coração e a vida.

A força da Eucaristia tem ajudado a muitos em momentos difíceis de sua vida. Está gravada no CD Graças, Senhor! (Paulinas-COMEP) e no CD Venham para a Ceia do Senhor (Paulus). De fato, quem se alimenta da Eucaristia pode tropeçar e cair, mas se levanta sempre de novo, sustentado e fortalecido pelo Pão e a Água da vida que nos fazem caminhar rumo à Eterna Fonte!

Meu coração gravou e agora pede que eu repita as significativas palavras que vi escritas no memorial do compositor austríaco Robert Stolz (1880-1975), no Parque Estadual de Viena, naquela ocasião, mais ou menos assim traduzidas por mim: “Se minhas melodias tiverem encontrado um lugar no coração das pessoas, então eu saberei que cumpri plenamente a minha missão, e não terei vivido em vão.”

O que mais posso desejar senão que também os meus cantos encontrem espaço no coração dos irmãos e lá se façam prece, súplica e louvor, ajudando-os a entrar em comunhão com Deus?... Se isto acontecer, também eu terei cumprido minha missão de ser instrumento sintonizado com o Divino Músico, canal da graça de Deus para os irmãos!

Ir. Míria T. Kolling é religiosa do Imaculado Coração de Maria, compositora de música litúrgica e religiosa. Ministra cursos de canto pastoral. Contato: www.irmamiria.com.br ou miko3@superig.com.br

De geração em geração



Pe. Ricardo Hoepers

A bioética tem como um dos temas de aprofundamento a questão do envelhecimento.

Mo mês de março deste ano acontecerá a *II Conferência Nacional de Direitos da Pessoa Idosa*. E vemos que, apesar dos avanços, a sociedade ainda está marcada por preconceitos e falta de atenção aos idosos. Diante disso, o cenário mundial anuncia a necessidade de uma grande conscientização em torno dos desafios do envelhecimento com qualidade.

Pensando na realidade brasileira estamos falando de uma população de mais de 20 milhões de pessoas. Muitos precisam de uma atenção especial pelas condições de fragilidade e vulnerabilidade pela qual estão passando. Os idosos, através das suas organizações e conselhos já conseguiram mostrar que merecem todo o respeito e têm uma participação efetiva em todos os âmbitos da socie-

dade. Mas muitos dependem exclusivamente de cuidadores habilitados, de hospitais capacitados e familiares preparados para conduzirem suas vidas com dignidade. Segundo o Dr. João Batista Lima Filho, geriatra de Cornélio Procópio e um dos precursores de movimentos de idosos no Brasil, é necessário mudar a realidade que estamos vivendo: "É uma coisa que está se transformando muito rápido. Eu creio que as necessidades são grandes porque dos 20 milhões dessa população, pelo menos 4 milhões são idosos frágeis, dependentes ou necessitando dos chamados cuidados paliativos", avalia.

A realidade é muito complexa e temos acompanhado muitos casos difíceis em bioética clínica, quando os familiares e médicos não conseguem dialogar adequadamente sobre o que é o cuidado paliativo. Não são

raros também, ver situações de maus tratos e, pesquisa com idosos sem seu consentimento adequado.

Com isso vem crescendo a imagem de uma vocação especial: o cuidador. Digo vocação porque essa é uma atividade que exige mais do que um conhecimento técnico. É necessário cultivar e exercitar uma dimensão espiritual para atuar com competência. Sem dúvida, que o treinamento é muito importante e, para isso, pode-se encontrar a qualificação acadêmica e profissional.

Mas o envelhecimento traz consigo uma série de outros fatores que transcendem o mero cuidado formal das necessidades básicas de que um idoso necessita. Por isso, considero que o perfil do cuidador de idosos deve ser aprimorado num país que vem envelhecendo e as pessoas se desqualificando.

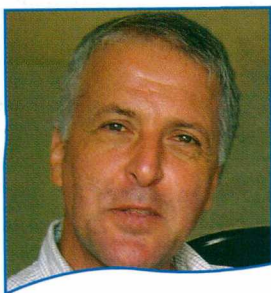
Basta que nos perguntemos como gostaríamos de ser tratados quando a idade chegar e estivermos dependentes de auxílio? O critério mais importante para o cuidador, que na maioria das vezes é um familiar, é o AMOR à vida. Se, de fato, amarmos a vida ela sempre valerá a pena, até o último suspiro e faremos de tudo para que os idosos se sintam amados e valorizados.

Pe. Ricardo Hoepers é mestre em Educação pela PUC/PR, professor de Bioética e Moral Sexual do Studium Theologicum, Curitiba, PR. Contato: rhoepers@uol.com.br



Josephina Lobo Viana, 104 anos, São Paulo, SP.

(Reportagem da Ave Maria, em agosto de 2008).



Pe. José Alem, cmf

Resiliência:

a força desafiadora do espírito

Quem tem uma razão pra viver, suporta tudo. (Viktor E. Frankl)

Mum bar, um homem bebia entre lamentos e lágrimas. Dizia sempre que aquilo era culpa de seu pai que sempre que bebia batia nele lhe fazia muito mal.

Em uma universidade um aluno pergunta ao professor o que fazia dele um homem tão feliz. Sou assim por causa de meu pai, respondeu. Meu pai bebia muito, me batia, me pôs fora de casa. Mas eu decidi que isso não iria afetar a minha vida.

Por que será que algumas pessoas expostas a experiências de pressão e opressão desenvolvem-se adequadamente e tornam-se jovens e adultos saudáveis e outras não? Crianças que passam por dificuldades superam os desafios e desenvolvem uma resistência interior que as leva a superar as dificuldades e a desenvolver novas habilidades são pessoas *resilientes*. Encontram sempre uma saída onde outros não vêem saída alguma.

Resiliência é a capacidade de superar sofrimentos, pressões, medos, incertezas, situações de infortúnio desenvolvendo competência moral, espiritual, afetiva, intelectual, social. Pessoas que reagem, são flexíveis, sabem modificar o ambiente mesmo sob ameaças e veem oportunidade de mudanças e criatividade apesar de todos os condicionamentos, que sabem enfrentar a dor, o sofrimento e reagir não se submetendo às situações externas são resilientes. Isso faz muita diferença. Basta observar como diante de um exame na escola, de uma enfermidade, de uma situação de violência, de fracasso num relacionamento há pessoas que se abatem, se entregam, se tornam como que “presas” dessa dor. E outras enfrentam, superam, seguem avanti, têm força para reagir e tiram da situação mais dolorosa o retorno à vida.

Na tradição bíblica os episódios de Jó e Jacó, por exemplo, e do próprio Jesus mostram a capacidade de superar e não se entregarem apesar do sofrimento. Es-

sa foi também a experiência de muitos prisioneiros em campos de concentração e de tantas outras formas de reclusão que desenvolveram personalidades fortes e cada vez mais resistentes.

Resiliência é um conceito que vem da física e significa a capacidade de um objeto recuperar-se, de se moldar novamente depois de ter sido comprimido, expandido ou dobrado, voltando ao seu estado original. Estique um elástico e ele volta depois à forma original. Dobre ou enrole um objeto de material que reage e retorna à sua condição original. Essa propriedade pela qual a energia armazenada em um corpo deformado é devolvida quando cessa a tensão causadora de uma deformação elástica é resiliência.

No ser humano, a resiliência não significa um retorno a um estado anterior, mas sim a superação ou mesmo a adaptação diante de uma dificuldade, considerada como um risco, e a possibilidade de construção de novos caminhos de vida. O resiliente desenvolve uma capacidade única de enfrentar fatores adversos que causam pressão. Desenvolvem um processo de superação e enriquecimento pessoal com reflexo no ambiente.

A resiliência mostra no ser humano a força desafiadora de seu espírito que não se sujeita e se acomoda diante das dificuldades. Essa é a experiência de pessoas que marcaram significativamente a vida da humanidade superando obstáculos de toda espécie sem deixar morrer seus ideais.

Pe. José Alem é missionário claretiano, educador, comunicador e autor do livro *Vida de Maria - Cenas Narradas pela mãe de Deus*. josealem@bol.com.br
<http://megulhosevoos.zip.net> <http://megulhosevoos.blogspot.com>

Diversão & Arte



Fábio Davidson

As vezes, ao ligar a televisão, consultar as peças teatrais e os shows musicais, tenho a impressão de que os cristãos têm cada vez mais dificuldades em se divertir de uma forma sadia, compartilhar uma boa amizade, sem buscar nada em troca a não ser estar junto e, com isso, compartilhar alegrias e dissabores, refletir sobre coisas sérias e rir de coisas banais. Seja repartindo um *espresso* em uma cafeteria, um chope em um boteco ou um vinho na casa dos amigos.

São tantos estereótipos, tantas regras (na verdade poucas delas bíblicas), tantas normas e tantas preocupações com “o que os outros vão pensar” que, muitas vezes, viver de forma “cristã” traz uma série de paranóias e culpas, fazendo com que a pessoa perca o valor das coisas simples e também com que até desaprenda a viver em sociedade, só “sub-existindo” dentro de um *habitat* onde todos pensam (que pensam)

da mesma forma, agem (ou fingem que agem) do mesmo jeito, como em uma pré-programação, tudo muito previsível.

O *homo cristianiens* (homem cristão) passa, então, a desenvolver uma nova língua (teologês), falar sobre os mesmos assuntos, ouvir o mesmo tipo de música e reagir com a mesma frieza e horror para aquilo que vem “do mundo”, afastando-se daqueles para quem deveria oferecer amor, amizade e uma sincera expressão de fé. E, como afirma o escritor Brennan Manning, “numa religião legalista, a tendência é desconfiar de Deus, desconfiar dos outros e, conseqüentemente, desconfiar de nós mesmos”.

Além de nossos preconceitos e regras, acredito que também vivemos uma grande crise na produção artística cristã (literatura, música, artes plásticas, etc.), além de um grande defeito no receptor da arte, que não consegue, ao menos, divertir-se com o que é bom e belo, com o irônico, com o engraçado, com o imprevisível,

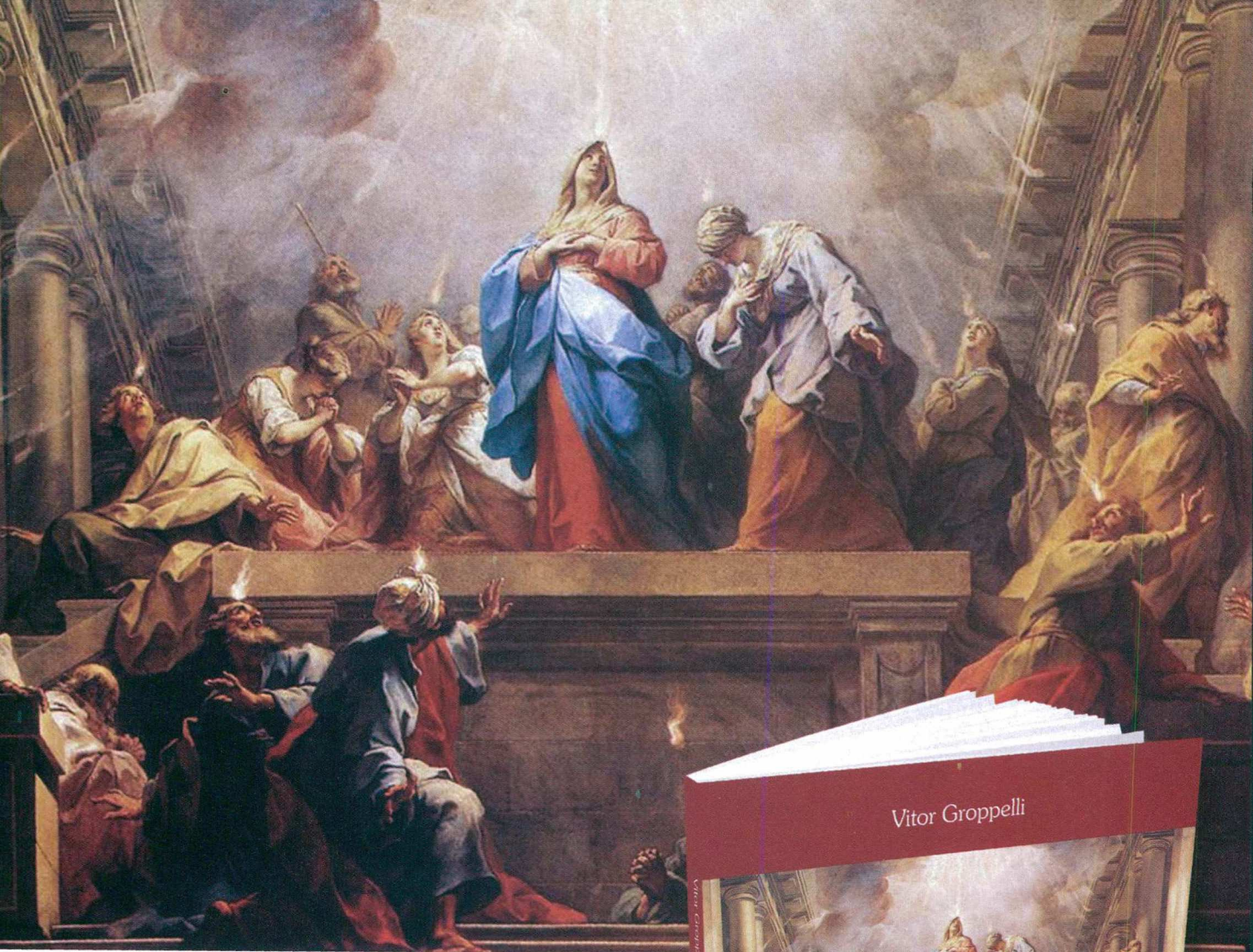
com o chocante, com o inquietante, com o frugal. Enfim, nos ensinaram a ter medo de onde nossa emoção possa levar-nos (e a arte mexe com as emoções), então precisamos mantê-la no mais absoluto controle.

Pensando nestes aspectos da nossa vida, lembrei-me de uma coisa interessante que Don Miller escreve no livro “Through painted deserts” (“Fé em Deus e Pé na Tábua”, editora Thomas Nelson Brasil):

“(…) só acho que é como se Deus tivesse nos colocado aqui para desfrutar dEle, e Ele nos deu livre arbítrio, então às vezes é difícil porque as pessoas usam o livre arbítrio de forma egoísta. Mas também acho que Ele nos criou para desfrutar dEle, que Ele é amor e odiaria ver você se afastar disso”.

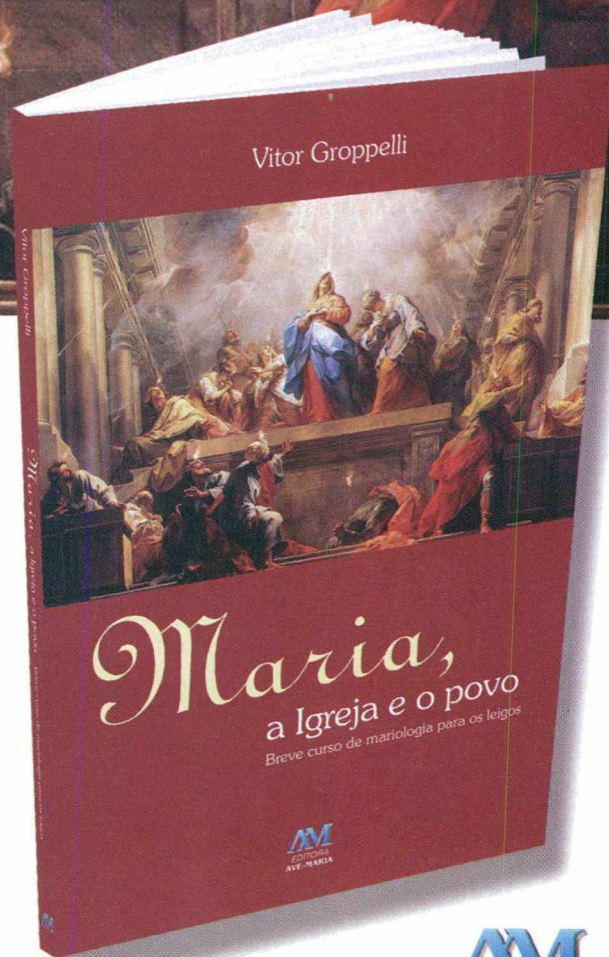
Fábio Davidson, cristão protestante, é formado em Jornalismo. Criou e mantém o blog DoxaBrasil - <http://doxabrasil.blogspot.com> Contato: f.davidson@gmail.com





Este livro pretende estudar a figura de Maria, símbolo da unidade da família e da Igreja, a partir do Evangelho e de estudos teológicos. Em sua posição intermediária entre Cristo e a humanidade, Maria deve ser enxergada pela luz do próprio Cristo, compreendida e amada como a mãe de todos, mãe dos redimidos, que graças a seu amor obtêm a salvação.

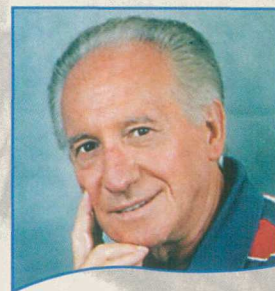
168 páginas
Formato: 14 x 21 cm



AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo televentas **0800 7730 456** ou no site www.avemaria.com.br

Diálogo fecundo demanda competência



Pe. Isidoro de Nadai, cmf

O amplíssimo diálogo que estamos inaugurando precisa partir do encontro com nossos irmãos das Igrejas Cristãs, para depois se espriar pelos círculos universais.

Prometíamos municiar nossos católicos com argumentos tirados da *Bíblia* e da Igreja de Cristo, para que possam dialogar — brigar nunca! — com os cristãos de outras denominações.

Na realidade, não temos primado pelo amor e pelo estudo diligente da palavra de Deus. O que nos leva frequentemente a nos embaraçar facilmente diante das mais simples objeções de nossos irmãos “evangélicos”.

Diga-se, a bem da verdade, que nossos “vizinhos” frequentemente se apresentam de maneira inamistosa, quando não ofensiva. O que, naturalmente, não predispõe a um diálogo sereno e proveitoso.

Por outra parte, nós também não

temos sabido tirar partido de toda a experiência que nossa Igreja nos oferece, depois do já longo exercício do “ecumenismo”. Essa experiência de diálogo sincero e caridoso sobressai, explícito e diligente, pelo menos a partir do Vaticano II, encerrado em 1965.

Além disso, o fato de sermos maioria deve nos fazer mais condescendentes com as minorias, que se sentem coagidas a buscar um lugar ao sol.

É claro que não podemos deixar de sentir grande alegria espiritual ao ver que nosso irmão consegue, na graça do Espírito Santo, ver e viver as verdades que nos são tão claras, por estarmos convictos de que é aquilo que o Senhor ensinou e que consta explicitamente nas páginas bíblicas!

Acontece que, num diálogo sincero, o objetivo primeiro que se busca consiste em sabermos respeitar-nos e nos querer bem, ainda quando não tivermos conseguido ver tudo sob o mesmo prisma. Precisamos crer e confiar que o Espírito de Deus nos encaminhará em sua direção.

Isso dito, tentaremos apresentar algumas dicas que nos poderão auxiliar na santa e bela tarefa de crescer no amor e no conhecimento da Palavra de Deus e de com ela nos confrontarmos juntos.

Se, como é praxe em nosso meio, um “vizinho” de fé nos vier questionar sobre um ponto polêmico na visão de nossas Igrejas, não espere, perplexo e assustado, que ele o tente estontear com a citação de alguns versículos arrancados do seu contexto. Ao con-

trário, convide-o a que os dois abram a *Bíblia* no versículo citado e procure levá-lo, junto com você, a contextualizá-lo. A visão de conjunto certamente fará que aflore o significado autêntico.

Suponhamos que nosso irmão o aborde para fazer reparos à nossa crença na missão do Papa de ser o ponto de referência e de unidade da Igreja. Ao invés de se perturbar e deixar que ele procure estonteá-lo com argumentos previsíveis porque repetidos sem fundamento, pergunte-lhe se a sua igreja tem a “pedra” ...

Provavelmente ele se surpreenderá e ficará perplexo. Aproveite o ensejo e cite os textos que falam dessa “misteriosa” pedra... Ele, certamente, verá que qualquer Igreja que queira ser fiel ao Evangelho, não poderá deixar de ter essa “pedra”. Prestativo, você lhe apresentará os versículos que indicam onde ela se encontra: veja com ele, Mt 16, 16-19: *Jesus: “Para vós, quem sou eu?” — Pedro: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo!” — Jesus: “Feliz és tu, Simão, filho de João, pois não foi um ser humano que te revelou isso. Foi o Pai que está no céu. E eu te digo que tu és*

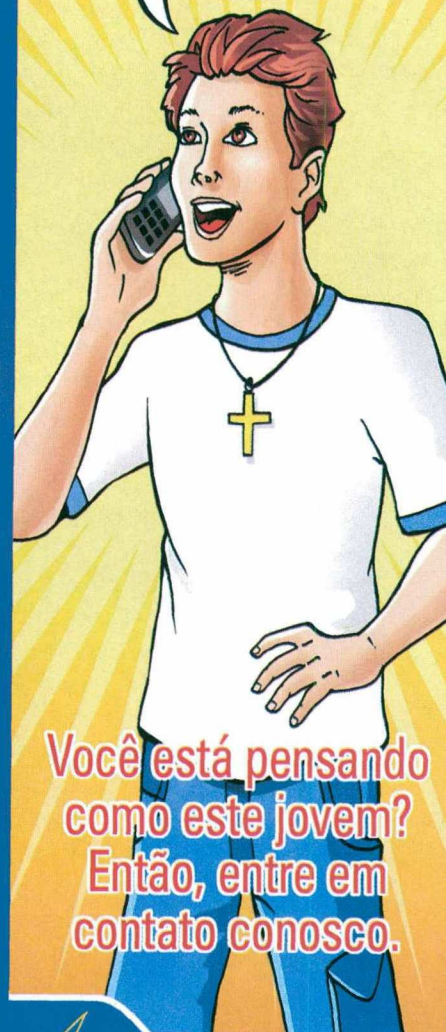
Pedro e sobre essa pedra eu construirei a “minha” Igreja, que os poderes infernais jamais conseguirão vencer!

Faça-o ver também João 21, 15-17: *Jesus: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” — Pedro: “Sim, Senhor!, Tu sabes que sou teu amigo!” - Jesus: “Cuida dos meus cordeiros.” Jesus, pela segunda vez: “Simão, filho de João, tu me amas?” — Pedro: “Sim, Senhor, tu sabes que sou teu amigo!” — Jesus: “Seja pastor de minhas ovelhas!” — Jesus, pela terceira vez: “Simão, filho de João, tu és meu amigo?” — Pedro, triste: “Senhor, tu sabes tudo, sabes que sou teu amigo!” Jesus: “Cuida das minhas ovelhas.*

Veja ainda Lucas 22,32: *Jesus: “Simão, Simão! Satanás pediu permissão para peneirar-vos, como se faz com o trigo. Mas, eu orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, ampara os teus irmãos.*

Pe. Isidoro Marchioni de Nadai,
é claretiano e professor de
Psicologia da Profundidade e
diretor do seminário claretiano de
Filosofia e Teologia Pastoralista.

**SIM!
EU TAMBÉM VOU SER
PADRE.**



CONGREGAÇÃO DOS RELIGIOSOS
DE NOSSA SENHORA DE SION

SECRETARIADO VOCACIONAL

Rua Costa Aguiar, 1264, Ipiranga - São Paulo/SF

CEP 04204-001 - Fone: (11) 2063-4219

vocation@uol.com.br

www.religiososdesion.org.br

O sentido de nossa existência



Luciana de Castro Siciliani

A Em praticamente todos os seguimentos da sociedade, o sentimento de todo final de ano e início de outro é o mesmo, o da esperança. A expectativa de que dias melhores virão reacende a cada ano-novo. Quem já não se perguntou: será que o ano vindouro será mesmo diferente daquele que passou? Será mesmo que os novos dias nos trarão mais felicidade? A resposta é: depende.

Na infância ser feliz parecia ser mais fácil, via de regra, pois infelizmente há casos de crianças que não têm a oportunidade de vivenciar essa idade como deveriam. Despojadas do preconceito e malícia, as crianças sorriem para estranhos, abraçam as pessoas, dão risada de seus tombos, perdoam os que lhe fazem algum mal, tudo parece ser tão simples.

No entanto, ao crescer e amadurecer, ao contrário do esperado, nos tornamos resistentes às mudanças, intolerantes aos erros dos outros, inflexíveis às opiniões diversas. E antes o que era simples agora é complicado demais para viver. Não temos mais tempo de viver a simplicidade e gratuidade da vida. Você já deu um abraço forte nas pessoas que ama nesta semana? Você conseguiu se espreguiçar na cama por uns dois minutos hoje? Se você é pai, quantas horas dedicou ao prazer de curtir o carinho de seu filho? Você que é filho quanto de sua simples presença dedicou ao lado de seus familiares? Quantas horas ficou debruçado na janela para ver a chuva cair? Ver o sol nascer? Já ficou sem fazer absolutamente nada?

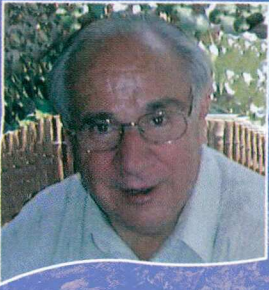
Vivemos numa sociedade recheada de imensas ofertas e experiências potenciais, mas cobertas pela efemeridade. Quem não consegue acompanhar fica de fora. Isso gera muita frustração, principalmente aos mais jovens, que vivem sua fase de formação. Para realizar um sonho e protagonizar uma grande decisão na vida, é preciso tempo para pensar e definir o que se quer, trabalho e muita dedicação. Mas como

nossa sociedade não oferece recursos adequados e suficientes para satisfazer as aspirações de cada um, o jovem ao invés de desenvolver-se plenamente, vive na juventude, suas piores crises. A correria do dia-a-dia impede que o jovem encontre um sentido pleno de sua existência, daí, muitas vezes, acabar procurando nas drogas, criminalidade e violência a oportunidade da felicidade rápida, destruindo sua vida e se distanciando dos valores essenciais que dão sentido e dignidade humana. Vivemos o tempo da educação sem compromisso, onde tudo é fácil e permitido, esse tipo de comportamento também gera no jovem muito sofrimento, pois ele acaba se tornando egoísta e individualista. Não aceita nada daquilo que vai contra sua vontade.

Diante de tantos retratos de morte, é preciso tomar como exemplo a pessoa de Jesus Cristo que assegura a felicidade terrena e eterna através da mudança pessoal e estrutural do meio em que vivemos, ou seja, para ser feliz é preciso fazer coisas para nós mesmos com um olhar para o outro. Sua proposta vai além das nossas conquistas materiais, que cessam a partir da hora em que as atingimos. Dedicamos um pouco do nosso tempo a nós mesmos, ouçamos o que pede nosso coração, ele nos dirá o que de fato nos deixa felizes. Doemos um pouco mais do nosso tempo à escuta de nossos irmãos e conhecidos que mais necessitam, ajudemo-los em suas aflições e a encontrarem as razões de uma vida melhor e mais digna. Somente através do amor a Deus e ao próximo, estaremos preparados para desenvolver a alegria de viver e construir, dentro de uma sociedade mais harmônica, equilibrada e feliz, valores que dão sentido a nossa existência.

O importante não é justificar o erro, mas impedir que ele se repita. - Ernesto Guevara

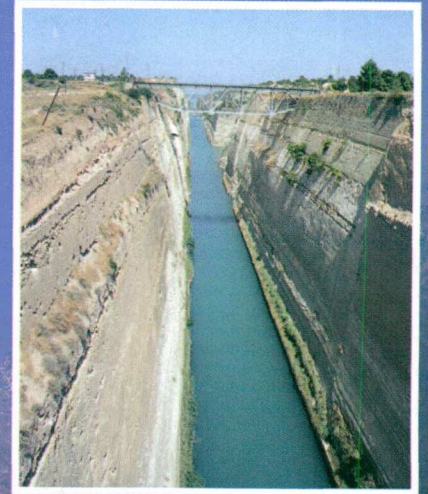
Luciana de Castro Siciliani é advogada, participante da Pastoral da Juventude e coordenadora do Curso de Dinâmica para Líderes lusici@hotmail.com



Pe. Jordi Sánchez Bosch

O apóstolo Paulo

Corinto e a primeira carta aos Coríntios



Centro do mundo mediterrâneo, com um porto importante de cada lado do istmo, estava Corinto, a capital econômica no tempo de Paulo, com muita imigração, muito dinheiro e, inevitavelmente, muita corrupção.

Por outro lado, estava sempre aberta à bagagem espiritual que traziam os estrangeiros. Paulo esteve ali muito mais tempo do que em qualquer outro lugar, só em Éfeso esteve mais tempo, e reuniu uma comunidade considerável, com mais pobres que ricos, mais ignorantes que sábios e mais gente humilde que poderosa. Mas isso era o fruto normal de uma pregação aberta.

Em momentos de atenção aos problemas de cada um, a comunidade, imagina-se mais de cem pessoas, dividiu-se em grupos, nelas a distinta

procedência e a diferente capacidade cultural podia favorecer certas subdivisões. O caso é que, em pouco tempo, provavelmente sem culpa dos personagens citados, diziam: “Eu sou de Pedro”, “eu sou de Paulo”, “eu sou de Apolo”, etc..., dando a esse “sou de...” mais importância que a própria profissão cristã.

Sabe-se que Paulo se opôs a essa obsessão pelo grupo. O curioso é que existia uma maneira de reunir os cristãos da cidade, uma casa grande com um bom pátio interno, para celebrar o “memorial do Senhor”. Porém, entre eles, alguns se encontravam à vontade e outros se julgavam menosprezados pelos demais.

O problema dos grupos, o matrimônio, a ordem das assembleias, a função edificante dos carismas, a ressurreição e outras questões várias fo-

Foto maior: istmo de Corinto com o canal demarcado no centro. Foto menor: o Canal de Corinto. O istmo de Corinto liga a península do Peloponeso à parte continental da Grécia, perto da cidade de Corinto. A oeste do istmo situa-se o Golfo de Corinto e, a leste, o Golfo Sarânico. Desde 1893 o Canal de Corinto rasga cerca de 6,3 km do istmo, tornando efetivamente o Peloponeso uma ilha.

ram apresentadas ao apóstolo quando estava em Éfeso, o que deu razão para escrever a notável obra sobre a vida real da Igreja primitiva a que chamamos de primeira carta aos Coríntios.

Professor emérito da faculdade de Teologia da Catalunha, doutor em Sagrada Escritura e ex-membro da Pontifícia Comissão Bíblica de Roma.



O que é o Rosário?

Na edição passada, começou a série de artigos sobre o Rosário, cujo tema foi: *Os mistérios do Rosário*. Aqui, o assunto será: O que é o Rosário?

Inicialmente é salutar esclarecermos a origem do nome “rosário”. Na história dos povos, sobretudo, nos lugares onde os reis governavam, era costume do povo oferecer uma coroa de rosas (guirlandas) à sua rainha em sinal de respeito e acolhida. Ao longo dos séculos os cristãos transferiram este hábito para homenagear Nossa Senhora, rainha do céu e da terra, oferecendo-lhe também uma coroa de 150 rosas (ave-marias). Daí é que vem o nome: Rosário, dividido anteriormente, em três partes, formando cada uma delas um terço do Rosário. Em cada dez ave-marias contempla-se um mistério da vida de Jesus Cristo (nascimento – paixão/morte – ressurreição). Ao longo de tantos séculos, o Rosário teve esta estrutura, até que, em 16 de outubro de 2002 o papa João Paulo II acrescentou os cinco mistérios, chamados luminosos, que

se referem à pregação de Jesus. Assim, o Rosário passou a ter 200 rosas oferecidas a Nossa Senhora em sinal de amor, gratidão e petição do povo.

O que levou o Papa a reafirmar a devoção ao Rosário foi sem dúvida o conflito que o mundo pós-moderno vinha passando com a desestruturação da família gravemente afetada pelas desigualdades e pelo Capitalismo. A exortação do Papa proclamando aquele ano como o ano do Rosário foi sem dúvida uma ação do Espírito Santo.

Para muitos o Rosário não tem sentido algum. É pura e simples petição, uma oração mecânica que não traz nenhum benefício. Mas para os que se unem a Cristo por meio de Maria e contemplam seus divinos mistérios, encontram algo sublime que permite fazer uma autêntica e sensível experiência de Deus. Ao contrário do que muitos pensam, a

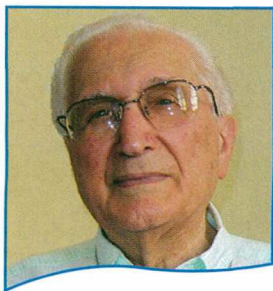


Pe. Nilton César Boni, cmf

oração do Rosário é profundamente cristológica, pois tem Cristo como centro de referência vital. Maria insere-se neste contexto com absoluta entrega apontando ao fiel a luz que ilumina os povos. Ela na sua simplicidade convida os filhos a rezar não para enaltecê-la ou para colocá-la em primeiro lugar no plano da salvação, mas para que os corações cheguem ao Altíssimo e se encontrem com a fonte da graça donde emana toda doçura e divindade. Maria convida o cristão a entrar nos mistérios da vida de Cristo e com isto promove a evangelização no seio da Igreja fazendo com que muitos sejam atraídos e salvos pela fé em seu Filho.

O Rosário está presente em todos os lugares. Nos lares mais sofisticados e nos mais simples, nos homens e mulheres de muita ou pouca fé, na vida dos alfabetizados e nos que não tem leitura, mas que receberam da tradição o dom de rezar. Durante muito tempo, enquanto a missa era rezada em latim, as pessoas rezavam o Rosário para não se distrair. Isto fez com que muitas pessoas perseverassem na fé e encontrassem na meditação dos mistérios da paixão, morte e ressurreição de Jesus um novo alento e a esperança para suportar as tempestades da vida. Com isto, Maria sempre esteve presente, sempre nos atraindo para Cristo.

Pe. Nilton César Boni, cmf, é autor do livro: *Deus em mim: dez reflexões para se aproximar do Altíssimo* – Ed. Ave Maria – niltonboni@claretianas.com.br



Pe. Roque V. Beraldi, cmf

Nossa Senhora da Lentisca

Maria na devoção popular

Lentisca é um arbusto encontrado mais na Europa. Sua cor é um verde permanente de folhas coriáceas (parecidas com o couro). Tem por fruto uma baga globulosa que produz um óleo adstringente. Nos países orientais chegam a preferi-la ao óleo de oliva. O que se aproveita mesmo é o suco resinoso conhecido pelo nome de *mastic*. A região onde a Lentisca é cultivada, denomina-se Lentiscal.

É provável que os habitantes de Caia em Alentejo, Portugal, da Comarca e Conselho de Elvas, fossem agricultores e cultivassem lentiscas. Tanto assim que havia uma igreja dedicada a Nossa Senhora da Lentisca. Esta igreja foi demolida em 1705, mas reconstruída, depois. Calcula-se a importância do lugar, pois até forneceu a ela o nome. Lentisca é uma aldeia em Portugal. Localiza-se na Região do Alentejo, uns três quilômetros de São Vicente. Pertence à Arquidiocese de Évora, no distrito de Portalegre.

Embora bem distante no tempo, vemos como o povo em todas as partes ergueram louvores a Maria. O templo construído em homenagem a ela, é um marco convincente da devoção marial. Em qualquer parte do mundo se encontram vestígios de que no passado era uníssona a devoção à mãe de Deus. Hoje a Igreja a louva chamando-a vaso honorífico. Porque os merecimentos de Maria foram perfeitos. Dignos para o povo de Deus. O hino que ela elevou a Deus: "Minha

alma engrandece o Senhor... todos me chamarão bem-aventurada" foi uma profecia que em todos os tempos se cumpre. Em muitas circunstâncias ela é chamada "cheia de graça" o que significa nunca ter sido maculada pelo pecado desde o primeiro instante de sua conceição.

Por mais louvores que se erga a Deus por nos ter dado Maria por mãe espiritual, sempre será pouco. Mesmo assim, unamo-nos aos santos que muito agradaram a Deus por meio da Mãe de Jesus. Cantemos com Santo Antônio Maria Claret:

*Deus vos salve, Imaculada
Maria, Filha de Deus Pai.*

*Deus vos salve, Imaculada
Maria, Mãe de Deus Filho.*

Deus vos salve, Imaculada Maria,

*Templo de Deus Espírito Santo.
Deus vos salve, Maria, Mãe e
Advogada dos pecadores.
Bendita sois entre todas as mulheres.
Vós sois a glória de Jerusalém,
A alegria de Israel e a
honra do nosso povo.
Vós sois o amparo dos excluídos,
o consolo dos aflitos,
A luz dos navegantes.
Vós sois a saúde dos enfermos,
O alento dos moribundos
e a porta do céu.
Depois de Jesus Cristo, fruto
bendito do vosso ventre,
Vós sois toda a nossa esperança.
Ó clemente, ó piedosa, ó doce
e Imaculada Maria!*

Ainda de Santo Antônio Maria Claret é a oração:

*Maria, Mãe minha,
Mãe do divino amor!
Não posso pedir coisa
que vos seja mais gratificante
nem mais fácil de conceder,
que o divino amor.
Concedei-me o divino amor,
minha Mãe. Mãe minha,
Amor. Minha Mãe, tenho
fome e sede de amor:
Socorrei-me e saciai-me!
Ó Coração de Maria,
frágua e instrumento do amor,
Inflamai-me no amor a Deus
e ao próximo! Amém.*

Pe. Roque Vicente Beraldi é sacerdote, missionário claretiano.

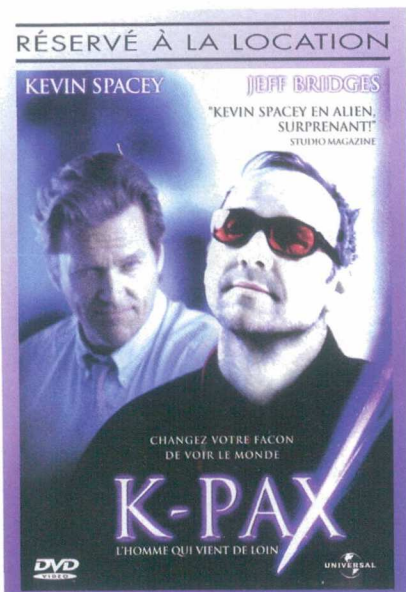


Imaculada - Carlo Dolci (1616-1686)

K-PAX



João Vicente Ganzarolli de Oliveira



Não. Parece que Prot (Kevin Spacey) não veio mesmo de outro planeta, frustrando assim os anseios dos espectadores de K-PAX, filme dirigido por Iain Softley em 2002. Aparentemente sem rumo e sem origem, Prot é interceptado pela polícia numa estação de trem. Levado a um hospício de Nova

lorque, destaca-se entre os pacientes do doutor Powell (Jeff Bridges), que começa a duvidar: está diante de mais um louco ou Prot veio de outro planeta, conforme alega? Charadas não faltam em K-PAX. "Prot" é nitidamente uma abreviatura com troca de letras de "Porter", que é o nome "terrestre" do protagonista. "K-PAX" parece vir da palavra latina *capax*, o que talvez sugira que o planeta ficcional e seu habitante supostamente louco são capazes de existir na realidade. Aliás, para onde foi Bess, a "escolhida" de Prot para acompanhá-lo na sua jornada de volta a K-PAX?

O filme tem algumas falhas. Não se esclarece devidamente de onde vêm os espantosos conhecimentos astronômicos de Prot nem a sua capacidade de se comunicar com os cachorros; tampouco é convincente o processo de descoberta, por parte do doutor Powell, das origens "terrestres" de Prot. É apelativa e descontextualizada a história paralela do filho mais velho de Powell. Seria Prot uma "entidade extra-terrestre" que se apodera do espírito de Robert Porter, conforme o filme insinua? A solução

traria uma incógnita a mais para uma equação narrativa que já atingiu o seu limite de complexidade fantasiosa.

Mesmo assim, K-PAX é para ser visto. Seu mérito maior talvez esteja no retrato crítico que faz da psiquiatria como instituição. Ao dedicar atenção especial a Prot, o doutor Powell revela o descaso com que são tratados os pacientes psiquiátricos em geral. É comum, na vida real, que eles interessem aos médicos apenas como objetos de estudo; servem muitas vezes unicamente para completar o espaço de amostra exigido nesta ou naquela pesquisa de doutoramento, feita por este ou por aquele psiquiatra. O filme traz essa denúncia implícita. Muito expressivo também é o interesse que os loucos revelam em acompanhar Prot na sua volta a K-PAX. Nada os prende a este mundo que se importa tão pouco com eles. Em vários momentos, o filme confirma o que disse Chesterton: "O louco é aquele que perdeu tudo, menos a razão". Realmente, as explicações do louco parecem guiadas por uma lógica própria e imbatível. Não são assim as explicações de Prot? Será ele um paradigma ou um protótipo da loucura em si? Afinal, Prot... protótipo... Paremos por aqui.

João Vicente Ganzarolli de Oliveira é professor da Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro; jornalista, autor de vários artigos e livros. Contato: jganzarolli@usa.com





Heloísa Silva Carvalho

Um dos grandes problemas enfrentados hoje no Brasil e, por que não dizer, em todo o mundo é o da violência, que se apresenta nas mais diferentes formas: física, psicológica, sexual, social e econômica. Por isso mesmo, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil nos convoca a refletir sobre o tema na Campanha da Fraternidade de 2009 cujo tema é "Fraternidade e Segurança Pública".

O objetivo geral da Campanha nos convida a construir uma cultura de paz. A catequese é um momento privilegiado para isso, uma vez que é um espaço de experiência comunitária e é na comunidade que nos desenvolvemos e nos educamos para relacionamentos fraternos, para o "amai-vos uns aos outros"; "façam aos outros aquilo que gostariam que fizessem a vocês", "perdoai-vos não sete, mas setenta vezes sete"; "sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso"...

Mas como promover uma cultura de paz? Buscando resolver os conflitos de forma não-violenta; dialogando; aprendendo a lidar com a raiva e a frustração, sabendo que elas fazem parte da vida; comunicando-se com as demais pessoas de forma amável e respeitosa; aprendendo a conviver com o diferente e a diferença e enxergar na diversidade fonte de enriquecimento mútuo...

Sabemos que isso não é uma fácil tarefa. Vivemos imersos numa cultura



violenta. Contudo, se quisermos dar nossa contribuição para a construção de um mundo novo, não há outra saída. Por isso, não percam tempo. Durante 2009, a catequese poderia ser marcada pela busca da construção da paz. Para isso, é necessário envolver todo o grupo de catequese e convocar os pais para ajudar nessa tarefa. Damos algumas sugestões:

- Privilegiar o trabalho em grupo. Isso educa para o saber ouvir e falar, partilhar, perder e ganhar... Varie os componentes dos grupos para que não sejam formadas "panelinhas";

- Trabalhe com o "sonho" de um mundo novo. Você pode abrir o tema da Campanha com uma dinâmica que leve o seu grupo a projetar em que mundo gostaria de viver e o que eles podem fazer para ajudar a construí-lo. Trabalhe com encenações, músicas, modelagem, cartazes...

- Eleja, com a classe, um símbolo para a paz. Faça-o em tamanho grande e escreva nele o que vocês combi-

narem de atitudes que promovam a paz nos momentos da catequese.

- Incentive para que eles escrevam individualmente três ações que os ajudem a serem mais pacíficos na família, escola, vizinhança...

- Providencie uma muda de planta, pode ser um lírio da paz, ou uma planta típica de sua região. A cada semana, um(a) catequizando(a) leva a muda para casa e cuida dela, simbolizando seu compromisso na construção da paz...

Termino parafraseando as palavras da antropóloga americana Margaret Mead: "Nunca duvide de que um pequeno grupo de cristãos atentos e empenhados pode mudar o mundo. Na verdade, isso é a única coisa que consegue mudar algo".

Heloísa Silva Carvalho é assessora do Centro Bíblico Verbo e autora da Coleção de Ensino Religioso para a Rede Salesiana de Escola.
Contato: rrhm@uol.com.br

A palavra é...



Pe. Maciel M. Claro, cmf

Turíbulo

Turíbulo é um recipiente, geralmente feito de metal, sustentado por correntes, com a tampa perfurada. Dentro do turíbulo se colocam brasas e sobre elas o incenso, que produz uma fumaça com odor suave.

A palavra turíbulo, em latim, *thuribulum*, tem sua origem no grego. *Thus*, em grego, significa incenso. O turíbulo também é conhecido como incensário.

O incenso é utilizado desde a antiguidade. Utilizava-se nos sacrifícios, nos serviços litúrgicos do templo e em algumas outras cerimônias. O objetivo era neutralizar odores, afugentar os espíritos maus e render culto à divindade.

A utilização do turíbulo tem sua origem no Oriente, especialmente no Egito. Os judeus assimilaram essa tradição e a introduziram em suas cerimônias religiosas: *Construirás um altar para queimares sobre ele o incenso* (Ex 30,1); *Virão todos de Sabá, trazendo ouro e incenso, e publicando os louvores do Senhor* (Is 60,6).

Na liturgia católica, o incenso é utilizado para expressar a veneração e oração a Deus, tal como indica o Salmo 140,2: *Que minha oração suba até vós como a fumaça do incenso*.

Segundo a Instrução Geral ao Missal Romano, o turíbulo pode ser usado facultativamente em qualquer Missa, nos seguintes momentos: a) durante a procissão de entrada; b) no início da Missa, para incensar a cruz e o altar; c) na proclamação do Evangelho; d) para incensar as oferendas, a cruz e o altar, bem como o sacerdote e o povo, durante o ofertório; e) na apresentação da hóstia e do cálice, após a consagração. (*Instrução geral sobre o missal romano*: Terceira edição. São Paulo: Paulinas, 2007).

O turíbulo é acompanhado pela naveta (do latim, *navicula*, que significa naviozinho, pois de fato se parece a um pequeno navio). Naveta é um pequeno vaso de metal onde o incenso é depositado antes de ser queimado.

Durante a celebração litúrgica, o ministro responsável pelo turíbulo é o turiferário. O responsável pela naveta é chamado de naveteiro.

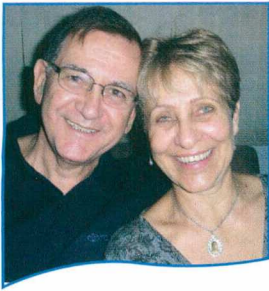


Naveta

Turíbulo

Foto: arquivo

Pe. Maciel M. Claro é sacerdote, missionário claretiano. Contato: maciel@avemaria.com.br



João Bosco e
Aparecida Eunides

Resgatar o valor do Sacramento do Matrimônio

A pastoral familiar no Brasil, em 2008, dinamizou a defesa da vida. Em 2009 vai enfatizar a preparação para o matrimônio. Esta preparação faz parte do trabalho do setor Pré-Matrimônio e é base para se constituir famílias conscientes de seu papel.



filhos. Nela ninguém é descartável e o ambiente que gera, favorece a vivência dos valores cristãos e dos bons relacionamentos.

Para os cristãos, a união conjugal planejada por Deus foi elevada a Sacramento do Matrimônio. Todos os valores da união conjugal juntam-se ao sinal sacramental e à graça de Deus, para constituir este sacramento. Ele é a base de uma família que é chamada a ser santuário da vida e formadora de pessoas. O matrimônio é maravilhoso, porém mal conhecido.

Hoje temos que resgatar o valor do Sacramento do Matrimônio, pois muitos têm dele uma imagem distorcida pelos meios de comunicação e pela sociedade. É urgente que sejamos testemunhas do valor deste sacramento e de seu indestrutível valor para o indivíduo e para a sociedade. Trabalhar a preparação para o matrimônio passa por esse processo de conscientização e testemunho.

A união conjugal planejada por Deus é tão antiga quanto a existência humana. Ela foi elevada a sacramento por Jesus. A Igreja formalizou o Sacramento do Matrimônio mais de mil anos depois.

Fala-se hoje que o matrimônio é “instituição falida”; que o “amor é

eterno enquanto dura”; propaga-se a união de pessoas do mesmo sexo e pressiona-se a legalização de tal união; etc. Existe um ataque intencional ao matrimônio. A verdade sobre a união conjugal e sobre o matrimônio deve ser conhecida e proclamada.

A unidade é parte integrante da lei natural. Significa doação exclusiva e voluntária, de si, da pessoa toda (física, afetiva e espiritualmente, o tempo todo). Esta forma de livre doação de si valoriza a pessoa do outro, dá-lhe a firme consciência de ser amado. Esta consciência é básica para o relacionamento do casal que então cria o ambiente planejado por Deus para a geração e educação dos filhos.

A indissolubilidade da união conjugal também é lei natural, para o bem do homem, da mulher e dos

O ser humano é, por natureza, o mais dependente entre todos os animais. A proteção do filho pelos pais é vital, tanto física, como afetiva e espiritualmente. É indispensável nos primeiros anos de vida e enorme até o início da idade adulta. É edificante ao longo de toda a existência.

O Sacramento do Matrimônio, sua vivência, é a resposta mais preciosa para a maioria dos problemas que afligem a sociedade hoje. Todo projeto que visa ao bem da sociedade, tem que passar pelo resgate do valor do casamento, conforme o plano de Deus.

Aparecida Eunides e João Bosco Lugnani, do grupo de Formação Presencial do Instituto Nacional da Família e da Pastoral Familiar CNBB.
boscoeunides@netpar.com.br

Sem medo de ser feliz



Pe. Vitor P. C. dos Santos, cmf



Carnaval no Recife Antigo, Luiz Sombra

Chegou o mês de fevereiro, o mês do carnaval no país do carnaval. Não deixa de ser interessante pensar um pouco sobre este nome usado por Jorge Amado em seu primeiro romance e que tem sido uma das características de nosso país.

Dentre as várias dimensões que podem ser percebidas no carnaval o aspecto festivo talvez seja aquele que mais se sobressai e isto não é sem importância. A festa, na verdade, é uma dimensão antropológica profundamente enraizada na constituição daquilo que definimos humano. Ela envolve o lúdico, a alegria, a capacidade de rir permitindo ao homem transcender-se e vivenciar o

prazer e encontrar um sentido para sua existência.

Tudo isto acontece porque a festa permite romper o tédio e a rotina cotidiana que obscurecem a alegria de viver e acabam gerando, muitas vezes, sentimentos de baixa auto-estima, desânimo para não falar do estresse e da depressão.

A dimensão lúdica e festiva é tão importante que sem ela o desenvolvimento humano na sua integralidade pode ser prejudicado como podemos observar na atualidade quando as crianças não podem mais ser crianças e brincar como criança e com as outras crianças. Elas precisam dar conta da escola, da aula de inglês, da academi-

nia ou do balé, etc., etc. Só de pensar a gente já fica cansado!

Quanto aos adultos nem precisamos comentar. Não são poucos os que sucumbem diante dos esforços hercúleos para poder vencer a maratona de mais um dia de trabalho. E a busca da perfeição, do primeiro lugar ou quem sabe, poder manter seu emprego em meio à competitividade traz como consequência, não poucas vezes, a sensação de vazio que experimentam aqueles cujo comportamento é governado mais pelas regras (pelo dever) do que pelas contingências. Sempre que o comportamento é governado mais pelas regras o que se sente é o alívio pelo dever cumprido e pela remoção da punição que pode vir pela cobrança do chefe, pela crítica ou até quem sabe pela perda do emprego. Muitas vezes, dada a privação da alegria e do prazer, as pessoas acabam pensando que se sentem alegres e que têm prazer pelo dever cumprido.

E é por isto que a festa, o lúdico são bem-vindos! É por isto que o carnaval é bem-vindo, pois nos faz redescobrir uma dimensão muito importante em nossa vida e, não obstante, tão esquecida: o prazer, a alegria de viver e ser feliz.

Vitor Pedro Calixto dos Santos
CPR 06/91521 - Especialista
em Terapia por Contingências
de Reformamento.

Vamos cozinhar?

Receitas elaboradas por Dinorah

Entrada - Salada tropeiro

Ingredientes

1 1/2 xícara/chá de feijão branco
2 tabletes de caldo de legumes
200 g de lombinho defumado em cubos
1 pimentão médio vermelho, cortado em cubos
1 pimentão verde médio, cortado em cubos
1 cebola, cortada em tiras e 1 maço de rúcula
1/2 xícara/chá de azeitonas pretas picadas

Para regar

Azeite de oliva / 1 colher/sopa de salsinha picada / 1 colher/sopa de cebola picada e sal

Modo de preparar

1. Deixe de molho o feijão por cerca de 4 horas.
2. Cozinhe em uma panela de pressão o feijão em 1,5 litro de água, com os tabletes de caldo de legumes. Quando a panela apitar, diminua o fogo e cozinhe por 20 minutos ou até que o feijão esteja macio. Escorra, passe pela água fria e deixe esfriar.
3. Misture o feijão, já frio, o lombinho, os pimentões, a cebola e as azeitonas.
4. Arrume a rúcula em uma travessa e coloque a mistura do feijão. Sirva fria, regada com o azeite, salsinha, cebola e sal.

Prato principal - Lagarto assado na panela

Ingredientes

1 lagarto de 2 kg
2 colheres/sopa de sal
1 colher/sopa de tempero pronto
3 dentes de alhos amassados
1/2 xícara/chá de bacon picado
1/2 xícara/chá de azeitonas pretas sem caroços e picadas
1/2 xícara/chá de maionese
2 xícaras/chá de vinho branco seco
4 colheres/sopa de azeite de oliva
3 xícaras/chá de água fervente
Ramos de salsa para decorar

Modo de preparar

1. Tempere bem a carne (todos os lados) com o sal, o tempero pronto e o alho.
2. À parte, numa tigela, coloque o bacon, as azeitonas e a maionese, misture bem e reserve.
3. Com o auxílio de um furador ou uma faca, faça um furo central na carne, no sentido do comprimento e recheie com a mistura de bacon. Coloque-a em uma travessa, regue com 1 xícara de vinho e deixe tomar gosto por 15 minutos.
4. Em uma panela grande coloque o azeite e leve ao fogo para aquecer. Junte a carne e frite por cerca de 20 minutos com a panela semi-tampada, virando a carne para que doure em todos os lados. Acrescente 1 xícara/chá de água fervente, tampe a panela e cozinhe em fogo médio por aproximadamente 1 hora e meia ou até que esteja bem dourada e macia, virando-a de vez em quando e regando com o líquido que se formou. Acrescente aos poucos a água fervente restante, para que a carne não resseque.
5. Retire o lagarto, corte-o em fatias e coloque num prato de servir decorado com a salsinha. Reserve-o mantendo-o aquecido. Junte o restante do vinho ao molho que restou na panela e cozinhe por mais 5 minutos, ou até que o álcool evapore. Regue a carne com o molho e sirva em seguida.

Sobremesa - Gelatina refrescante

Ingredientes

2 embalagens de gelatina, sabores de frutas e morango / 1 xícara/chá de uva Itália sem sementes, cortadas ao meio / 1 xícara/chá de morangos cortados ao meio.

Creme

1 litro de leite / 1 colher/sopa bem cheia de maisena / 1 xícara de açúcar e 2 gemas / 1 colher/sobremesa de essência de baunilha.

Modo de preparar

1. Prepare cada gelatina conforme as instruções da embalagem, diminuindo a água de cada embalagem para 400 ml. Coloque separadamente em travessa quadrada (pequena) previamente molhada. Leve à geladeira até endurecer. Corte em quadrinhos e reserve.

Preparo do Creme

1. Leve ao fogo o leite, a maisena, o açúcar e as gemas, mexendo até engrossar. Junte a essência de baunilha, passe para um pirex fundo e deixe esfriar bem. Acrescente a gelatina reservada, as frutas e misture. Sirva gelada.

Verão com saúde

Turma da Maíra

Tina Glória

...E ENTÃO, A PROFESSORA FALOU QUE É PRA GENTE NÃO DEIXAR ÁGUA ACUMULADA EM PNEUS, GARRAFAS, PRATOS DE PLANTAS, POR CAUSA DA DENGUE!

ISSO MESMO!

Ô FELÍCIA! NÃO VAI ME DAR UM POUCO DESSE SUCO AÍ NÃO, É?

OPS! ACABOU!

ÁI! MAS ALÉM DE "MÃO-DE-VACA" É UMA BURRICA, MESMO!!!!

POR-QUÊ?

VOCÊ JOGOU LIXO NA RUA!!

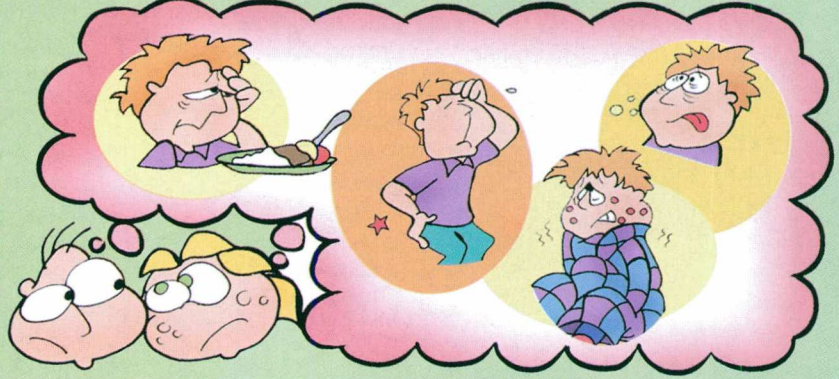
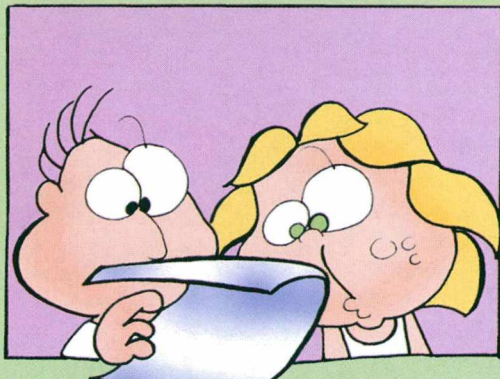
E DAÍ?

E DAÍ? ORA! USE SEUS MIOLOS!! QUANDO CHOVER, O QUE VOCÊ ACHA QUE VAI ACONTECER?

VEJA QUANTO LIXO JOGAM NA RUA...

TAMPINHAS...

SAQUINHOS...



DICAS DA TURMA



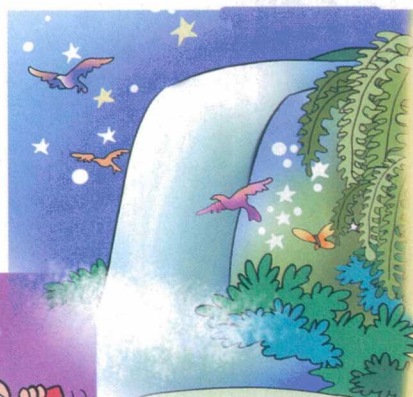
MARQUE O QUE NÃO EXISTE NA NATUREZA

E NÃO ESQUEÇA! NA NATUREZA NÃO EXISTE LIXO!



ÁGUA

A ÁGUA É UM BEM DE TODOS!
VAMOS ECONOMIZAR PARA NÃO FALTAR PRA NINGUÉM!



ESCREVA CORRETAMENTE OS NOMES DAS FONTES DE ÁGUA

CHOCÁEIRA CHORIA GORRECÓ

SAPRERE GOALA CEOANO

SETE ERROS



ENCONTRE SETE ERROS ENTRE AS DUAS CENAS



Subirei ao teu altar

Vem, meu filho, vem transpor
A montanha sobranceira ...
Ouve a voz do teu Senhor
— A palavra verdadeira!

Em teu sonho alviçareiro
De as alturas palmilhar,
Par-me-ás teu companheiro
Ombro a ombro, par a par!

Não receies os espinhos
Nem as pedras e calhaus ...
Íngremes são os caminhos,
E ao subir, tantos degraus ...

Mas, não valham os receios
Que teu ser desencorajem ...
Pois me sobram tantos meios
Respaldando- te a viagem!

E por fim, o teu desejo,
E afinal o teu sonhar
Já floriram, pois te vejo
“Sacerdote ao pé do Altar”!!

Pe. Jair Fernandes Rezende, CME,
Pouso Alegre, MG, ao completar seus 67 anos
de sacerdócio, aos 30 de novembro de 2008

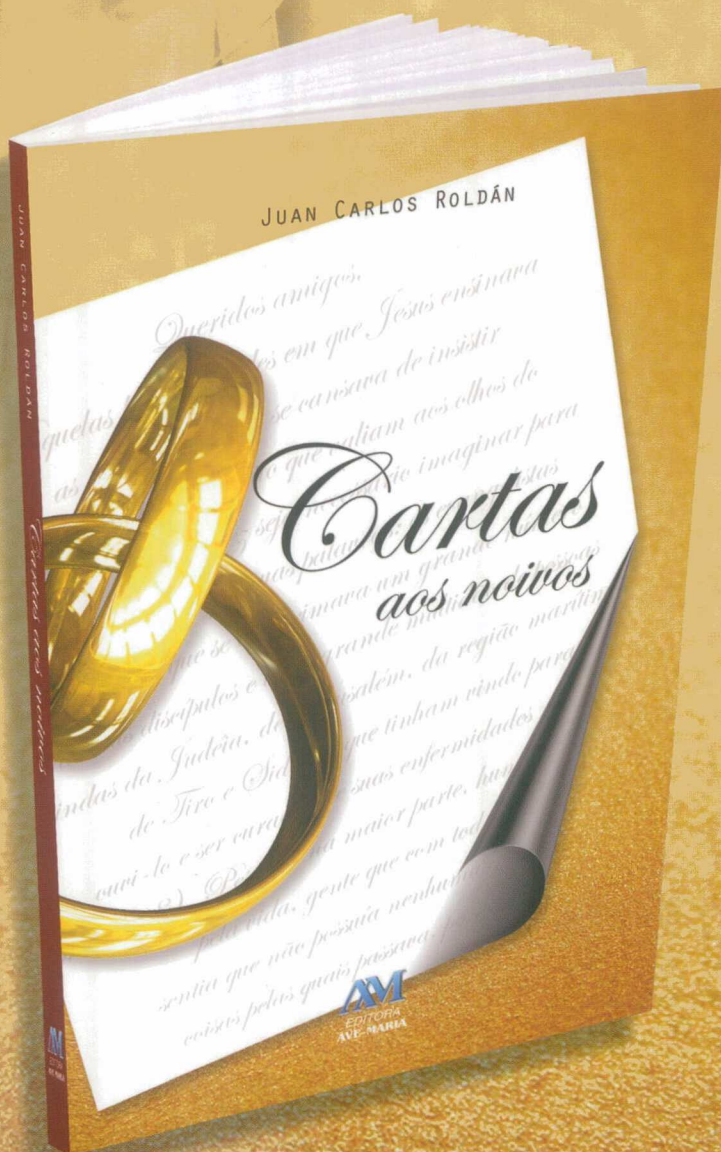
Se desejar atender a sua vocação missionária...
venha conhecer os missionários claretianos!

(irmãos e sacerdotes)

Entre em contato com: Sidney Teixeira da Silva: pesydts@yahoo.com.br

Construa sua família tendo como base o amor, o diálogo e o respeito

Neste livro encontramos breves cartas dirigidas a quem se prepara para um relacionamento. Refletindo sobre a vida conjugal a partir do Evangelho, o casal encontrará a cada capítulo orientações e incentivo para a construção de um relacionamento, baseado no amor e nos preceitos da Igreja.



CARTAS AOS NOIVOS

Formato: 11 x 17 cm

Páginas: 136

R\$ 19,90

M
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias, pelo tele vendas 0800 7730 456
ou no site www.avemaria.com.br